

## Objetivos da unidade:

- reconhecer os componentes de um ato de comunicação e as diferentes funções atribuídas à linguagem;
- entender que a língua é composta de diferentes variedades linguísticas;
- identificar os tipos de variações linguísticas;
- compreender o que é um texto dissertativo e reconhecer como é estruturado;
- identificar a correta acentuação dos vocábulos e acentuar adequadamente, considerando as regras da língua portuguesa.

## Painel de leitura



2 Gabaritos comentados.

A linguagem nos põe em contato uns com os outros. Só nos entendemos como seres humanos capazes de refletir sobre essa condição justamente porque há um código verbalizado "traduzindo" aquilo que pensamos.

Leia a tirinha a seguir, que possibilita algumas reflexões sobre a comunicação humana.



AL HANATI. *Gazeta do Povo*, 14 jun. 2015. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/opinia0/charges/al-hanati/?offset=3>>. Acesso em: 13 ago. 2015.

1. Em relação ao texto, é possível imaginar que entre o primeiro e o segundo quadrinhos tenha havido uma conversa entre os personagens? Justifique sua resposta.

Espera-se que os alunos percebam que não deve ter havido nenhuma outra fala, pois o efeito cômico da tira decorre justamente da falta de falas com troca de informações entre os personagens, que não têm assunto e ficam apenas ensaiando uma conversa por meio de falas convencionais (falas ritualizadas).

2. Identifique outras situações em que o tipo de diálogo verificado nos quadrinhos pode ocorrer.

Pessoal.

3. A que se refere o protagonista da tirinha quando diz, no último quadrinho, "Eu consegui"?

Como o protagonista cita "minha psicóloga", espera-se que os alunos infiram que o personagem tenha dificuldade em fazer contato com outras pessoas (quem acompanha as tirinhas do Al Hanati já deve ter percebido essa característica do personagem). "Eu consegui", portanto, se refere a uma barreira vencida pelo personagem naquela situação de convívio social. Corresponde a "Conseguir conversar com alguém".

4. Considere as informações do trecho teórico a seguir.

Se a mensagem centrar-se no contato, no suporte físico, no canal, a função será fática. O objetivo desse tipo de mensagem é testar o canal, é prolongar, interromper ou reafirmar a comunicação, não no sentido de, efetivamente, informar significados. São repetições ritualizadas, quase ruídos, balbucios, gagueiras, cacoes de comunicação (mesmo gestuais), fórmulas vazias, convenções sociais, de superfície, testando, assim, a própria comunicação.

CHALUB, Samira. *Funções da linguagem*. São Paulo: Ática, 1990. p. 28.

Quais são as marcas de função fática na tirinha?

Espera-se que, mesmo sem o estudo das funções da linguagem, os alunos consigam relacionar as informações do texto teórico com a situação apresentada na tirinha. Nesse caso, o diálogo presente nos dois primeiros quadrinhos é constituído por expressões que visam apenas estabelecer/finalizar um contato entre os falantes.

5. Qual é a crítica contida na tirinha quanto às relações humanas nos dias atuais? Em sua opinião, o que gera esses problemas sociais?

Pode-se considerar que a crítica é feita à superficialidade das relações sociais, marcadas pela brevidade. Um dos motivos para esse tipo de relação, sem dúvida, é a rapidez do ritmo diário da vida, com suas exigências, que não permitem a conversa prolongada.

## O ato de comunicação 3 Orientações didáticas.

Todo ato de comunicação surge em um contexto específico, pressupondo a existência de mais de um participante nessa circunstância. É preciso, como você já deve ter percebido, que alguém (**remetente ou emissor**) comunique algo (**mensagem**, o conteúdo propriamente dito) a outro alguém (**destinatário ou receptor**).

A esse cenário básico, acrescentam-se outros elementos componentes do esquema de comunicação: um **código**, no qual se materializa a mensagem; um **contato**, canal físico e conexão psicológica que se estabelecem entre remetente e destinatário; um **referente**, que indica a situação ou o contexto relacionado à mensagem.

Especificando cada um desses componentes, ou fatores, temos:

- **remetente** (quem) – o produtor da mensagem, ou, em uma situação específica, aquele de quem parte a mensagem;
- **destinatário** (para quem) – quem recebe a mensagem, aquele a quem ela se destina;
- **mensagem** (o quê) – o que é veiculado pelo emissor para o receptor;
- **referente** (de quê) – o elemento focado na mensagem, ou seja, aquilo de que se trata;
- **contato ou canal** (como) – meio veiculador da mensagem (por exemplo: ondas sonoras, no caso da fala; o papel ou suporte digital, no caso da escrita);
- **código** (em que língua) – sistema de signos em que se veicula a mensagem.



Observe o uso da metalinguagem neste poema:

### Procura da poesia

Não façam versos sobre acontecimentos.  
Não há criação nem morte perante a poesia.  
Diante dela, a vida é um sol estático,  
não aquece nem ilumina.

O eu lírico expressa seu ideal poético. Em outras palavras, utiliza o poema para falar sobre a criação poética.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Procura da poesia. In: \_\_\_\_\_.  
*Alguma poesia*. 10. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.

Há, portanto, uma relação direta entre a função da linguagem e um componente do ato de comunicação. O entendimento disso facilita a nossa observação das intenções de uma situação comunicativa. Porém, é preciso estar atento, pois as funções da linguagem estão mescladas em um mesmo texto, havendo, contudo, a preponderância, de uma delas.

Pense, por exemplo, em uma campanha nacional de vacinação, veiculada em rede nacional de rádio e televisão. É bastante comum, nesses casos, expor à população o problema motivador da campanha. Assim, teríamos, nesse momento da mensagem, a **função referencial**.

Também não é difícil de ocorrer o uso de um *slogan*, um trocadilho, enfim, alguma manobra linguística que pretenda ficar gravada de maneira engraçada, simpática ou expressiva na cabeça das pessoas como marca da campanha. Isso é importante como elemento fixador da mensagem. Temos, então, a **função poética** em cena.

Por fim, como o objetivo fundamental da campanha é persuadir a população a participar da vacinação, a função primordial desse texto é a **conativa** (ou apelativa).

Portanto, uma função – a apelativa – comanda, nesse caso, a aparição de outras duas funções como suporte na veiculação da mensagem. E é assim que acontece na maioria das situações comunicativas.

## 6. (ENEM)

### Desabafo

Desculpem-me, mas não dá pra fazer uma cronicazinha divertida hoje. Simplesmente não dá. Não tem como disfarçar: esta é uma típica manhã de segunda-feira. A começar pela luz acesa da sala que esqueci ontem à noite. Seis recados para serem respondidos na secretária eletrônica. Recados chatos. Contas para pagar que venceram ontem. Estou nervoso. Estou zangado. [...]

CARNEIRO, J. E. *Veja*, 11 set. 2002.

Nos textos em geral, é comum a manifestação simultânea de várias funções da linguagem, com predomínio, entretanto, de uma sobre as outras. No fragmento da crônica *Desabafo*, a função de linguagem predominante é a emotiva ou expressiva, pois

- a) o discurso do enunciador tem como foco o próprio código.
- b) a atitude do enunciador se sobrepõe àquilo que está sendo dito.
- c) o interlocutor é o foco do enunciador na construção da mensagem.
- d) o referente é o elemento que se sobressai em detrimento dos demais.
- e) o enunciador tem como objetivo principal a manutenção da comunicação.

(UEMS) Considere o texto a seguir, para responder [à questão 7].

Haveis de entender, começou ele, que a virtude e o saber têm duas existências paralelas, uma no sujeito que as possui, outra no espírito dos que o ouvem ou contemplam. Se puserdes as mais sublimes virtudes e os mais profundos conhecimentos em um sujeito solitário, remoto de todo o contato com os outros homens, é como se eles não existissem. Os frutos de uma laranjeira, se ninguém os gostar, valem tanto quanto as urzes e plantas bravias, e, se ninguém os vir, não valem nada; ou, por outras palavras mais enérgicas, não há espetáculo sem espectador. Um dia, estando a cuidar nestas cousas, considerei que, para o fim de alumiar um pouco o entendimento, tinha consumido os meus longos anos, e, aliás, nada chegaria a valer sem a existência de outros homens que me vissem e honrassem; então cogitei se não haveria um modo de obter o mesmo efeito, poupando tais trabalhos, e esse dia posso agora dizer que foi o da regeneração dos homens, pois me deu a doutrina salvadora.

ASSIS, M. O segredo do bonzo. In: *Obras completas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. v. II.

7. No texto, o narrador interpela um possível interlocutor, a fim de que este entenda o que vai narrar. Em referência às funções de linguagem, as que predominam nesse texto denominam-se

- a) referencial e emotiva.                      c) emotiva e metalinguística.                      x e) conativa e emotiva.  
b) metalinguística e fática.                      d) fática e referencial.

8. (FIP-MOC – MG)

“O poeta é um fingidor.  
Finge tão completamente  
Que chega a fingir que é dor  
A dor que deveras sente.”

Fernando Pessoa – *Obra poética*, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.

Nesse fragmento de poema, a função da linguagem predominante é a:

- a) fática.    c) emotiva.    e) referencial.  
b) conativa.    x d) metalinguística.

(PUC Minas – MG) INSTRUÇÃO: As questões [9 e 10] devem ser respondidas com base na leitura do texto abaixo, do poeta moçambicano José Craveirinha.

### Grito negro

Eu sou carvão!  
E tu arrancas-me brutalmente do chão  
E fazes-me tua mina  
Patrão!

Eu sou carvão  
E tu acendes-me, patrão  
Para te servir eternamente como força motriz  
Mas eternamente não  
Patrão!

Eu sou carvão  
Tenho que arder  
E queimar tudo com o fogo da minha combustão.

Eu sou carvão!  
Tenho que arder na exploração  
Arder até as cinzas da maldição  
Arder vivo como alcatrão, meu Irmão  
Até não ser mais tua mina  
Patrão!

Eu sou carvão  
Tenho que arder  
E queimar tudo com o fogo da minha combustão.

Sim  
Eu serei o teu carvão  
Patrão!”

(CRAVEIRINHA, José. In: *Xigubo*. Lisboa: Edições 70, 1980, p. 13-14).



9. No texto, o eu lírico

- a) critica o conformismo do homem negro diante da exploração de sua força de trabalho.
- x b) sugere a tomada de consciência do negro diante da dominação que lhe é imposta.
- c) questiona a legitimidade das diferenças históricas e sociais baseadas na cor de pele.
- d) enaltece a importância da luta armada pela liberdade no contexto pós-colonial.

10. Em relação às funções da linguagem, o poema apresenta função predominantemente

- a) referencial, ao privilegiar descrições e informações objetivas sobre a realidade.
- b) apelativa, com o objetivo de persuadir o destinatário da mensagem, representado pelo "patrão".
- x c) poética, valorizando aspectos formais com o objetivo de produzir determinados efeitos estéticos.
- d) metalinguística, centrada sobre o próprio código poético e suas possibilidades expressivas.

11. Leia o trecho inicial do romance *A paixão segundo GH*, escrito por Clarice Lispector.

\_\_\_\_\_ estou procurando, estou procurando. Estou tentando entender. Tentando dar a alguém o que vivi e não sei a quem, mas não quero ficar com o que vivi. Não sei o que fazer do que vivi, tenho medo dessa desorganização profunda. Não confio no que me aconteceu. Aconteceu-me alguma coisa que eu, pelo fato de não a saber como viver, vivi uma outra? A isso quereria chamar desorganização, e teria a segurança de me aventurar, porque saberia depois para onde voltar: para a organização anterior. A isso prefiro chamar desorganização pois não quero me confirmar no que vivi – na confirmação de mim eu perderia o mundo como eu o tinha, e sei que não tenho capacidade para outro.

LISPECTOR, Clarice. *A paixão segundo GH*. 16. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991. p. 15.

Por que, nesse trecho, está presente a função emotiva da linguagem?

Espera-se que os alunos percebam que esse trecho inicial revela as emoções da personagem: sua inquietação em não conseguir entender as próprias experiências de vida. A principal marca linguística reveladora dessa função é o uso da 1ª pessoa.

12. Comente a função da linguagem predominante no texto a seguir.

**A reviravolta dos anos 2000**

Mas a cena musical dos anos 2000 começava a mudar em janeiro de 2001, quando uma banda de Nova York lançava seu primeiro compacto pelo selo inglês Rough Trade: The Strokes. Depois de baterem na porta de uma série de gravadoras com o compacto The Modern Age, um dos executivos do Rough Trade ouviu e, no mesmo instante, ligou para Nova York e lhes disse: "Vamos lançar!". Nesse momento, o rumo da música *pop* dos anos 2000 começava a mudar. O compacto The Modern Age, lançado na Inglaterra em 29 de janeiro de 2001, recebeu altos elogios da crítica especializada e abriu as portas para os Strokes.

E então começaram as especulações: Que banda é essa? São pré-fabricados? Como uma banda tem Julian Casablancas no vocal – filho do dono da agência de modelos Elite, John Casablancas – pode ser verdade? Mas era, pois ninguém disse que *rock* tinha de ser feito só na periferia pelas classes mais baixas. Por que um jovem da classe média alta não poderia ter boas ideias musicais e colocá-las na prática?

KID VINIL. *Almanaque do rock*. São Paulo: Ediouro, 2008. p. 230.

Predomina a função referencial, em que se observa a objetividade ao expor informações sobre a música. O segundo parágrafo desse texto tem um tom mais argumentativo (sobre as classes sociais e os roqueiros), revelando a função conativa da linguagem. Contudo, o predomínio é da função referencial. Para chegar a essa conclusão, além de uma leitura atenta do texto, os alunos devem observar o título da publicação: *Almanaque do rock*. O almanaque se caracteriza por trazer informações variadas sobre determinado assunto.

13. Retome, agora, a leitura dos dois textos da página 4, na abertura desta unidade. Identifique e explique a função predominante em cada um deles.

O verbete tem por objetivo informar os significados de uma palavra. Nesse caso, como o objetivo é falar sobre a própria linguagem, sendo enfatizado o código linguístico, a função predominante é a metalinguística. Já a placa de trânsito tem por finalidade orientar quanto aos procedimentos a serem adotados no trânsito. Nesse caso, a função predominante é a apelativa, pois a placa visa influenciar as ações do motorista.

Sugestão de atividades: questões 1 e 2 da seção **Hora de estudo**.

## Variações linguísticas

Leia o rap a seguir e, depois, responda às questões propostas. 4 Considerações sobre a diversidade de estilos musicais no Brasil.

### RAP DO SILVA

Todo mundo devia nessa história se ligar  
Porque tem muito amigo que vai para o baile dançar  
Esquecer os atritos, deixar a briga pra lá  
E entender o sentido quando o DJ detonar

*(Solta o Rap DJ)*

Era só mais um Silva  
Que a estrela não brilha  
Ele era funkeiro, mas era pai de família  
É só mais um Silva  
Que a estrela não brilha  
Ele era funkeiro, mas era pai de família  
Era um domingo de sol, ele saiu de manhã  
Pra jogar seu futebol, deu uma rosa para irmã  
Deu um beijo nas crianças, prometeu não demorar  
Falou para sua esposa que ia vir para almoçar

Mas era só mais um Silva  
Que a estrela não brilha  
Ele era funkeiro, mas era pai de família  
É só mais um Silva  
Que a estrela não brilha  
Ele era funkeiro, mas era pai de família

Era trabalhador, pegava um trem lotado  
Tinha boa vizinhança, era considerado  
E todo mundo dizia que era um cara maneiro  
Outros o criticavam porque ele era funkeiro  
O funk não é modismo, é uma necessidade  
É pra calar os gemidos que existem nesta cidade  
Todo mundo devia nessa história se ligar

Porque tem muito amigo que vai pro baile dançar  
Esquecer os atritos, deixar a briga pra lá  
E entender o sentido quando o DJ detonar

E era só mais um Silva  
Que a estrela não brilha  
Ele era funkeiro, mas era pai de família  
É só mais um Silva  
Que a estrela não brilha  
Ele era funkeiro, mas era pai de família

E anoitecia, ele se preparava  
É pra curtir o seu baile que em suas veias rolava  
Foi com a melhor camisa, tênis que comprou suado  
E bem antes da hora, ele já estava arrumado  
Se reuniu com a galera, pegou o bonde lotado  
Os seus olhos brilhavam, ele estava animado  
Sua alegria era tanta ao ver que tinha chegado  
Foi o primeiro a descer e por alguns foi saudado  
Mas naquela triste esquina um sujeito apareceu  
Com a cara amarrada, sua alma estava um breu  
Carregava um ferro em uma de suas mãos  
Apertou o gatilho sem dar qualquer explicação  
E o pobre do nosso amigo que foi pro baile curtir  
Hoje com sua família ele não irá dormir

Porque era só mais um Silva  
Que a estrela não brilha  
Ele era funkeiro, mas era pai de família  
É só mais um Silva  
Que a estrela não brilha  
Ele era funkeiro, mas era pai de família



Naquela triste esquina um sujeito apareceu  
Com a cara amarrada, sua alma estava um breu  
Carregava um ferro em uma de suas mãos  
Apertou o gatilho sem dar qualquer explicação  
E o pobre do nosso amigo que foi pro baile curtir  
Hoje com sua família ele não irá dormir

Porque era só mais um Silva  
Que a estrela não brilha  
Ele era funkeiro, mas era pai de família  
É só mais um Silva  
Que a estrela não brilha  
Ele era funkeiro, mas era pai de família

Era só mais um Silva  
Que a estrela não brilha  
Ele era funkeiro, mas era pai de família

É só mais um Silva  
Que a estrela não brilha  
Ele era funkeiro, mas era pai de família



©Shutterstock/Anthony Krikorian

BOB RUM, MC. Rap do Silva. In: *Pancadão do Caldeirão do Huck*. Rio de Janeiro: Som Livre, 2006. CD. Faixa 21.

14. Por que o autor utiliza o nome "Silva" a fim de representar o personagem central do conflito?

Ao se valer do sobrenome "Silva", tido como o mais recorrente no Brasil, o autor procura identificar um cidadão brasileiro qualquer, um trabalhador.

15. No verso "Ele era funkeiro, mas era pai de família", infere-se, por contraposição, uma imagem do funkeiro. Que imagem é essa? Que elemento linguístico cria essa contraposição? Explique.

O elemento que dá ideia de contraposição é o "mas". Espera-se que os alunos percebam que o uso dessa oposição passa a ideia de que ser funkeiro não combina com ser pai de família. Subentende-se que essa visão negativa do funkeiro é uma referência a como grande parte da sociedade considera as pessoas que pertencem ao grupo social geralmente associado a esse gênero musical. O rap passa a ideia de que o funkeiro é um trabalhador, pai de família, como a maioria dos outros trabalhadores, cidadãos brasileiros.

16. Explique a metáfora do trecho "sua alma estava um breu"?

A imagem de escuridão invadindo a alma da pessoa, na metáfora, indica que o homem com o revólver nas mãos estava perturbado, não tendo, portanto, boas intenções.

17. Quais palavras ou expressões do texto são utilizadas por falantes jovens?

São exemplos de palavras e expressões típicas dos jovens: "se ligar", "detonar", "maneiro", "curtir", "carregava um ferro" (significando que portava uma arma).

18. "Era só mais um Silva/Que a estrela não brilha" é uma construção influenciada pela oralidade. A forma correspondente na chamada norma-padrão se utiliza de um pronome de uso cada vez mais restrito à língua escrita. Que pronome é esse, indicador da noção de posse? Reescreva esses versos valendo-se da norma-padrão.

Trata-se do pronome relativo "cuja". A passagem, reformulada, seria assim construída: "Era só mais um Silva cuja estrela não brilha". Tem-se, nessa frase, duas orações: a principal ("Era só mais um Silva") e a subordinada adjetiva ("cuja estrela não brilha", com o sentido de a "estrela do Silva não brilha").

Rap (abreviação de *rhythm and poetry*, que significa ritmo e poesia) é um tipo de composição musical marcado pela denúncia dos problemas enfrentados pelas comunidades pobres das grandes cidades. Como se percebe pela canção "Rap do Silva", a letra se assemelha a um discurso, a um protesto. Essa contextualização é importante para entender a variedade linguística presente na música.

A opção por um registro informal ou formal da linguagem não implica atribuição de valores. Por exemplo, os estudos linguísticos não consideram que um texto no registro formal seja melhor do que um texto em registro informal – o que interessa é saber se o registro é adequado, ou não, à situação comunicativa.

Quando a língua é entendida como um conjunto de diversas realizações possíveis, com registros e usos variados que atendem às mais diferentes circunstâncias, fica mais fácil reconhecer e combater o **preconceito linguístico**.

Não existe, portanto, uma variedade linguística melhor do que outra; elas são, simplesmente, diferentes, já que cada qual tem suas características, especificidades, e gramática; são faces distintas de uma mesma língua, que se desdobra em múltiplas variedades.

**preconceito linguístico:** atribuição de um julgamento negativo aos falantes de determinadas variedades linguísticas. O preconceito deve ser combatido, pois gera discriminação social.

As chamadas variedades urbanas de prestígio são aquelas utilizadas pelos falantes que moram nas cidades e que têm alto grau de letramento. Algumas outras variedades são estigmatizadas por aqueles que desejam impor um modelo idealizado de "língua certa".

### fica a dica

(FUVEST – SP) Texto para as questões [19 e 20].

Todas as variedades linguísticas são estruturadas, e correspondem a sistemas e subsistemas adequados às necessidades de seus usuários. Mas o fato de estar a língua fortemente ligada à estrutura social e aos sistemas de valores da sociedade conduz a uma avaliação distinta das características das suas diversas modalidades regionais, sociais e estilísticas. A língua padrão, por exemplo, embora seja uma entre as muitas variedades de um idioma, é sempre a mais prestigiosa, porque atua como modelo, como norma, como ideal linguístico de uma comunidade. Do valor normativo decorre a sua função coercitiva sobre as outras variedades, com o que se torna uma ponderável força contrária à variação.

Celso Cunha. *Nova gramática do português contemporâneo*. Adaptado.

19. De acordo com o texto, em relação às demais variedades do idioma, a língua padrão se comporta de modo

- a) inovador.
- x b) restritivo.
- c) transigente.
- d) neutro.
- e) aleatório.

20. Depreende-se do texto que uma determinada língua é um

- x a) conjunto de variedades linguísticas, dentre as quais uma alcança maior valor social e passa a ser considerada exemplar.
- b) sistema de signos estruturado segundo as normas instituídas pelo grupo de maior prestígio social.
- c) conjunto de variedades linguísticas cuja proliferação é vedada pela norma culta.
- d) complexo de sistemas e subsistemas cujo funcionamento é prejudicado pela heterogeneidade social.
- e) conjunto de modalidades linguísticas, dentre as quais algumas são dotadas de normas e outras não o são.



Só há uma saída para a escola se ela quiser ser mais bem-sucedida: aceitar a mudança da língua como um fato. Isso deve significar que a escola deve aceitar qualquer forma de língua em suas atividades escritas? Não deve mais corrigir? Não!

Há outra dimensão a ser considerada: de fato, no mundo real da escrita, não existe apenas um português correto, que valeria para todas as ocasiões: o estilo dos contratos não é o mesmo dos manuais de instrução; o dos juizes do Supremo não é o mesmo dos cordelistas; o dos editoriais dos jornais não é o mesmo dos cadernos de cultura dos mesmos jornais. Ou do de seus columnistas.

(POSSENTI, S. Gramática na cabeça. *Língua Portuguesa*, ano 5, n. 67, maio 2011 – adaptado).

Sírio Possenti defende a tese de que não existe um único “português correto”. Assim sendo, o domínio da língua portuguesa implica, entre outras coisas, saber

- a) descartar as marcas de informalidade do texto.
- b) reservar o emprego da norma-padrão aos textos de circulação ampla.
- c) moldar a norma-padrão do português pela linguagem do discurso jornalístico.
- x d) adequar as formas da língua a diferentes tipos de texto e contexto.**
- e) desprezar as formas da língua previstas pelas gramáticas e manuais divulgados pela escola.

As línguas, portanto, variam, mas isso não é um “vale tudo”, pois essas diferenças surgem em razão dos múltiplos contextos em que atuamos como usuários de uma língua.

A seguir, estão elencados alguns conjuntos de variações linguísticas.

O conteúdo “variação linguística” já foi estudado pelos alunos na unidade 2 do volume 1. Essa retomada ocorre porque o objetivo dos quatro volumes finais é relembrar os principais conceitos relativos à linguagem, à leitura e ao estudo dos gêneros além de ampliar esse estudo.

### Variações diafásicas (estilísticas ou contextuais)

Você já deve ter observado que o uso que faz da língua portuguesa muda conforme a situação (que pode ser mais ou menos formal), os interlocutores (com quem se fala) e o papel social das pessoas envolvidas (aluno e professor; funcionário e patrão, por exemplo). Utilizamos variedades diferentes da língua quando conversamos com amigos ou com pessoas desconhecidas, ou seja, adaptamos o nosso modo de falar/escrever de acordo com o contexto.

Na tirinha a seguir, os interlocutores adotam variedades diferentes em uma mesma situação comunicativa. Observe.

HAGAR

DIK BROWNE



BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar; o Horrível*. Porto Alegre: L&PM, 2009. v. 1. p. 48.

O encontro entre os vikings (Hagar e Eddie Sortudo) e o morador dos castelos da Inglaterra (terra que Hagar vive tentando invadir) deixa evidente que o jardineiro pressupõe ser adequada uma fala bem mais formal do que a utilizada pelos vikings. Estes, por sua vez, a consideram inadequada dado o papel social de Oliver. Eles estranham essa formalidade e entendem seu emprego como sinal de “orgulho”.

22. A fala do Hagar, no último quadrinho, revela preconceito linguístico? Converse sobre isso com os colegas e o professor.

## Variações diastráticas

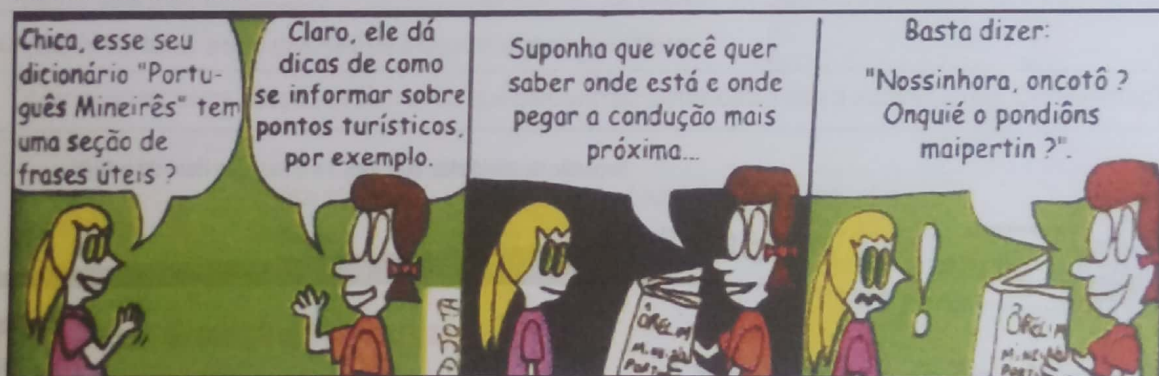
Em qualquer sociedade, é bastante comum que muitos grupos de pessoas apresentem vocabulário que os identifique e os distinga no meio em que vivem. Essa é uma forma, por exemplo, de marcar a identidade desses grupos. A variação diastrática não se refere apenas ao vocabulário, mas também aos modos de falar desses diferentes grupos sociais.

23. Relacione as palavras e expressões (1ª coluna), que fazem parte do vocabulário específico dos esquetistas, com seus respectivos significados (2ª coluna).

- |                |   |
|----------------|---|
| a) bico sujo   | ( i ) Menina que usa roupa de esquetista, mas não é esquetista.     |
| b) bombeta     | ( g ) Pessoa bem arrumada, cheia de estilo.                         |
| c) ganguero    | ( f ) O mesmo que <i>skate</i> .                                    |
| d) goma        | ( a ) Um cara chato, que fala muita bobagem.                        |
| e) jam         | ( j ) Quando uma pessoa cai do <i>skate</i> e se estoura todo.      |
| f) madeira     | ( b ) O mesmo que <i>boné</i> .                                     |
| g) nipe        | ( d ) O mesmo que <i>casa</i> .                                     |
| h) piscina     | ( e ) Reunião da galera para andar de <i>skate</i> .                |
| i) skatete     | ( c ) Pessoa que se veste meio largadão, no estilo <i>hip hop</i> . |
| j) <i>slam</i> | ( h ) A pista de <i>skate</i> .                                     |

(UFMT) Instrução: leia a tira e responda às questões [24 e 25].

### SÓ DANDO GIZADA



(DJOTA. Só dando gizada. Correio Popular. Campinas, 12/08/2003. In: ABAURRE, M. L. M. et alii. *Português: contexto, interlocução e sentido*. São Paulo: Moderna, 2008, p. 205.)

24. Sobre a tira, analise as afirmativas.

- I. Pode-se identificar, no último quadrinho, a fala de um nordestino, exemplo de variedade linguística regional.
- II. É apresentada uma visão estereotipada de uma fala que suprime, quase sempre, as sílabas finais das palavras.
- III. A fala no último quadrinho retoma o exemplo dado no segundo quadrinho, tornando-se mais inteligível.
- IV. O produtor da tira usou seu conhecimento das variedades linguísticas existentes entre as regiões do país para produzir efeitos de humor.

Estão corretas as afirmativas

- |                            |                     |
|----------------------------|---------------------|
| a) I, II e III, apenas.    | d) II e IV, apenas. |
| x b) II, III e IV, apenas. | e) I, II, III e IV. |
| c) I, III e IV, apenas.    |                     |



25. A tira exemplifica o uso de variedades linguísticas. Sobre variedades e registros de linguagem, assinale a afirmativa INCORRETA.

- a) Preconceito linguístico é o julgamento negativo dos falantes em função da variedade linguística que utilizam.
- b) A maior ou menor proximidade entre os falantes faz com que usem variedades mais ou menos formais, denominadas registros de linguagem.
- c) Diferenças significativas nos aspectos fonológicos e morfossintáticos da língua marcam as variedades sociais, seja devido à escolaridade, à faixa etária, ao sexo.
- x d) Norma culta ou padrão é a denominação dada à variedade linguística dos membros da classe social de maior prestígio, que deve ser utilizada por todos da mesma comunidade.
- e) Gíria ou jargão é uma forma de linguagem baseada em vocabulário criado por um grupo social e serve de emblema para os membros do grupo, distinguindo-os dos demais falantes da língua.

26. Após estudar que a língua portuguesa não é única, mas, sim, formada por diversas variedades que se manifestam em razão de diferentes fatores, como região geográfica, idade, classe social, grau de formalidade em razão do contexto, explique o que é preconceito linguístico e por que deve ser combatido.

Espera-se que os alunos retomem os conhecimentos construídos nos volumes anteriores e relembrem que preconceito linguístico consiste em se atribuir um julgamento negativo aos falantes de determinadas variedades linguísticas. O preconceito deve ser combatido, pois gera discriminação social.

Sugestão de atividades: questões 3 a 5 da seção **Hora de estudo**.



**Você é o autor**

## Dissertação: estrutura

O gênero textual "clássico" dos principais exames vestibulares no Brasil e do Enem, inclusive, é a dissertação. Todos nós, durante a vida escolar, aprendemos e treinamos o texto dissertativo. Por que a primazia desse modelo de texto na tradição escolar? Porque a dissertação se liga àqueles procedimentos que vão nos "convidando", aos poucos, para o debate sobre o mundo em que vivemos.

A dissertação simula esse tipo de debate sob as condições específicas de um texto marcado pelo registro da norma-padrão, obedecendo a uma forma de condução que garanta objetividade e clareza no modo como se expõem informações e/ou um ponto de vista, a fim de persuadir o leitor a aderir às ideias defendidas pelo enunciador.

■ Você já reparou como, a todo momento, seja com pessoas próximas ou distantes, conhecidas ou desconhecidas, expomos pontos de vista, defendemos ideias ou ressaltamos aquilo que percebemos como equivocado, num constante jogo de persuasão e argumentação?



Leia, agora, uma proposta de redação que solicita a produção de dissertação.

(FUVEST – SP)

**PROPOSTA:** Há um conto de H. G. Wells, chamado *A terra dos cegos*, que narra o esforço de um homem com visão normal para persuadir uma população cega de que ele possui um sentido do qual ela é destituída; fracassa, e afinal a população decide arrancar-lhe os olhos para curá-lo de sua ilusão.

Discuta a ideia central do conto, comparando-a com a do ditado popular “Em terra de cego quem tem um olho é rei”. Em sua opinião essas ideias são antagônicas ou você vê um modo de conciliá-las?

Entendendo a proposta [6 Gabaritos comentados](#)

1. O que significa o ditado popular “Em terra de cego quem tem um olho é rei”?
2. No conto de H.G. Wells, o que pode explicar a reação das pessoas diante do homem com visão normal?
3. Qual é o significado metafórico de “cego” no contexto do conto?
4. Exemplifique situações no dia a dia que se assemelham, metaforicamente, ao conflito exposto no conto escrito por H.G. Wells.

### Planejamento

5. O que você pretende defender como ideia central em resposta ao tema proposto? [Pessoal](#).
6. Pesquise fatos concretos e dados da realidade que comprovem o ponto de vista a ser assumido por você em seu texto. [Pessoal](#).

### Produção

7. Esquematize as ideias que você vai desenvolver em cada parte de seu texto: introdução, desenvolvimento e conclusão.
8. Escreva a primeira versão de seu texto, seguindo as orientações do enunciado e utilizando as informações que você selecionou, adotando a norma-padrão.

### Avaliação

9. Releia seu texto e avalie se ele apresenta os pontos essenciais de toda dissertação.
  - Quantos parágrafos apresenta seu texto?
  - A linguagem utilizada segue a norma-padrão?
  - Há uma tese bem definida?
  - Há argumentos, ao longo do texto, que justifiquem o ponto de vista adotado?
  - Seu texto está estruturado em introdução, desenvolvimento e conclusão?
  - Na conclusão, há a retomada da tese?
10. Após fazer as correções necessárias, passe a limpo seu texto e peça a um colega para lê-lo e avaliá-lo. Melhore-o quantas vezes for necessário, até se sentir satisfeito com o resultado, e faça a versão definitiva.



O pai de Angélica chefe do tráfego  
Homem carnívoro ficou perplexo...  
Por ser estrábico usava óculos:  
Um vidro côncavo o outro convexo...

E sobre o túmulo uma estatística  
Coisa metódica como Os Lusíadas...  
E numa lápide paralelepípedo  
Pus esse dístico terno e simbólico:

Morreu Angélica de um modo **lúgubre**  
Moléstia crônica levou-a ao túmulo...

“Cá jaz Angélica moça hiperbólica  
Beleza Helênica morreu de cólica!”

Foi feita a autópsia todos os médicos  
Foram unânimes no diagnóstico...  
Fiz-lhe um sarcófago assaz artístico  
Todo de mármore da cor do ébano...

ALVARENGA E RANCHINHO. O drama de Angélica. In: \_\_\_\_\_. *Raízes sertanejas*. Rio de Janeiro: EMI/Copacabana, 1998.

1. Para dar maior gravidade ao “drama”, o enunciador do texto se vale de um registro profundamente formal em muitas passagens. Algumas palavras e expressões indicam a variação temporal da língua, afinal, a escolha lexical nos permite tal percepção. Mesmo que não saibamos de forma exata o significado dos termos, o contexto pode nos ajudar a desvendar o sentido do que se enuncia. Assim, identifique o significado dos termos destacados nas passagens a seguir.
- a) Que a voz de um tísico magro esquelético... *tuberculoso*
  - b) Depois do inquérito descobre o clínico *consulta*
  - c) Corri mui lépido mais de um quilômetro *muito rapidamente*
  - d) Fiz-lhe um sarcófago assaz artístico *muito, bastante*
  - e) Pus esse dístico terno e simbólico *estrofe constituída por 2 versos*
2. Há, no texto, expressões que fazem menção ao universo das ciências. Identifique algumas.
3. Como você deve ter percebido, o ritmo do texto se constrói, principalmente, por meio de palavras proparoxítonas. A regra de acentuação desse tipo de vocábulo determina que todos devem ser acentuados. Lendo com maior atenção, você notará que apenas três palavras aos finais dos versos não são acentuadas.
- a) Identifique-as.
  - b) Justifique por que elas não são acentuadas.
  - c) Explique por que elas aparecem no texto e não quebram a cadência dos versos.
  - d) Há, no texto, as palavras “já”, “moléstia” e “cá”. Qual é a justificativa para a acentuação dessas palavras?
4. Há, no início do texto, uma passagem com clara função metalinguística dentro do contexto. Aponte-a.
5. Qual é a função de linguagem predominante desse texto? Justifique sua resposta.
6. (FGV – SP)

[Os monossílabos] átonos são aqueles pronunciados tão fracamente que, na frase, precisam apoiar-se no acento tônico de um vocábulo vizinho, formando, por assim dizer, uma sílaba deste.

(Celso Cunha e Lindley Cintra, *Nova Gramática do Português Contemporâneo*)

A definição é exemplificada com o termo destacado em:

- a) – quem pensam vocês que eu sou?
- b) daqueles que nós sabemos
- c) de nossa cidadezinha...
- d) No Céu vou ser recebido
- x e) do que a música que um dia ouvimos

**lúgubre:** triste, fúnebre.

7. Leia o seguinte fragmento e responda às questões propostas.

[Zeferino] Continuou em seguida:

– Oh, senhô! Quando dona Luiza começô a benzedura, ela mesma entrô num desassossego tão grande que eu mais a Joana fiquemo até com os pelo dos braço arrepiado. Chegava na janela do quarto, olhava pro mar, ia nos canto da casa, espiava pro chão, saía pro terrero, olhava pra riba do telhado, dava uma volta, entrava de novo na casa, sempre resmungando sozinha um podê de palavra que a gente não conseguia entendê. Depois se assentô em riba da caixa de guardá as ropa do menino e garrô fumá um cigarro de palha de milho.

– E o menino?

– Pra encurtá a conversa, isso se repetiu por muntos dias e mais de uma vez ela varou a noite, queimando palha de alho, pra cortá de vez o podê das bruxa. Daí, a cada dia que passava, o menino começô a melhorá, as mancha da pele foram sumindo e hoje ele taí, como o senhor pode vê, formoso, que ninguém diz que esteve embruxado.

Fiz algumas perguntas mais, principalmente sobre dados pessoais de Zeferino e da sua família. Depois disso achei que possuía material suficiente sobre o assunto que buscava.

SILVEIRA DE SOUZA, J. P. O folheto. In: CARDOZO, F. J.; MIGUEL, S. (Org.). *13 Cascaes*. Florianópolis: Fundação Cascaes, 2008. p. 103.

Considere estas palavras retiradas do texto ao responder às questões.

senhô	vê	começô	podê
entendê	assentô	guardá	garrô
encurtá	cortá	entrô	melhorá

- a) De que forma se explicita, no texto, que essas palavras são o registro da oralidade?
- b) Essas palavras estão de acordo com a norma-padrão? Explique.
- c) Em relação a essas palavras, assinale a(s) afirmativa(s) correta(s).
- x I. Em "começô", "entrô", "assentô", a marca de pretérito perfeito nessa variedade é -ô.
- II. Diferentemente do que ocorre nas variedades urbanas de prestígio, na oralidade ocorre a supressão do -r final no infinitivo ("entendê", "guardá", "vê").
- x III. Em "os braço", "as ropa", o plural é marcado apenas no artigo.
- IV. Diferentemente do que ocorre nas variedades urbanas de prestígio, na oralidade ocorre a supressão da semivogal do ditongo ("terrero" e "ropa").
- d) Justifique a acentuação empregada nas palavras elencadas.
8. Assinale a alternativa em que as palavras estão acentuadas graficamente pelas mesmas regras por que se acham acentuadas, respectivamente, as palavras **médico**, **variável**, **história**.
- x a) dólares, tórax, lírio.
- b) inédita, tênis, número.
- c) até, incidência, porém.
- d) resistência, próximas, trânsito.
- e) América, genética, moratória.



11. Levando em conta as informações do primeiro quadrinho, identifique a alternativa que apresenta uma palavra que também sofreu alterações na acentuação gráfica devido à regra mencionada.



ORLANDELI. Disponível em: <[http://blogdoorlandeli.zip.net/arch2009-01-11\\_2009-01-17.html](http://blogdoorlandeli.zip.net/arch2009-01-11_2009-01-17.html)>. Acesso em: 26 ago. 2015

- a) plateia      b) heroico      c) gratuito      x d) baiuca      e) caiu

Fragmento para a questão 12.

### Uma ideia radical demais

“Grátis pode significar muitas coisas, e esse significado tem mudado ao longo dos anos. Grátis levanta suspeitas, mas não há quase nada que chame tanto a atenção. Quase nunca é tão simples quanto parece, mas é a transação mais natural de todas. Se agora estamos construindo uma economia em torno do Grátis, deveríamos começar entendendo o que ele é e como funciona.” Essas são as palavras que abrem o segundo capítulo de um livro lançado nesta semana nos Estados Unidos. O título é *Free – The Future of a Radical Price* (“Grátis – o futuro de um preço radical”, numa tradução livre). A editora Campus-Elsevier deve lançá-lo no Brasil no final deste mês. É preciso reconhecer que o autor não falta com a verdade. “Grátis” pode realmente significar muitas coisas, entre elas cobrar por um livro cuja ideia central é uma defesa apaixonada de tudo o que é gratuito.

A favor de Anderson, é necessário avisar de saída: em nenhum momento ele escreve que tudo será de graça. Sua tese central é que certos produtos e serviços podem, sim, ser gratuitos – e mesmo assim dá para ganhar dinheiro. Anderson **constrói** seu argumento sobre as diferenças fundamentais entre o mundo das coisas materiais, ou o mundo dos átomos, e a internet, ou o mundo dos bits. Eis a ideia central: todos os custos dos insumos básicos do mundo digital caem vertiginosamente.

UMA ideia radical demais. Disponível em: <[portalexame.abril.uol.com.br/revista/exame/edicoes/0947/tecnologia/ideiaradical-demais-482570.html](http://portalexame.abril.uol.com.br/revista/exame/edicoes/0947/tecnologia/ideiaradical-demais-482570.html)>. Acesso em: 20 ago. 2015.

12. No título do texto “Uma ideia radical demais” aparece a palavra **ideia** e, destacada no 2º parágrafo, a palavra **constrói**. Tendo como base a regra dos ditongos abertos, conclui-se que
- a) nenhuma das duas palavras contém ditongo, por isso essa regra não se aplica a elas.  
x b) ambas as palavras estão corretamente grafadas, tendo como referência o novo acordo ortográfico.  
c) nenhuma dessas palavras deve receber acento agudo no ditongo aberto, pois elas são oxítonas.  
d) ambas as palavras deveriam receber acento, pois este deve estar presente nos ditongos das paroxítonas, conforme o novo acordo ortográfico.  
e) houve troca no acento, pois a primeira, por ser oxítona, é que deveria ser acentuada conforme o novo acordo ortográfico.
13. (ESCS – DF) O novo sistema ortográfico de língua portuguesa modifica algumas regras de uso de acento gráfico; entre as mudanças, há uma que diz que os ditongos EI/OI abertos, em palavras paroxítonas, não têm mais acento. Nesse caso, a única palavra abaixo que continuou corretamente acentuada com a manutenção do acento agudo é:
- a) assembléia      x b) coronéis      c) idéia      d) heróico      e) intróito

Diferente das demais palavras, “coronéis” é palavra oxítona.



# Organize as ideias



Agrupe as palavras de acordo com a regra que justifique sua acentuação gráfica. Depois, identifique a respectiva regra.

vovô – existência – nós – música – rapapé – vitória – saída – más – método –  
chapéu – dó – réu – araquá – tátil – reúne – lástima – fênix – faísca – vês – crisântemo –  
caiapó – álbum – baús – dodói

São acentuadas as proparoxítonas.

crisântemo, música, método, lástima

São acentuados os ditongos abertos (ei, eu, oi) em sílaba tônica em palavras monossílabas e oxítonas.

chapéu, réu, dodói

São acentuados os monossílabos tônicos terminados em -a(s), -e(s), -o(s).

nós, más, dó, vês

São acentuadas oxítonas terminadas em -a(s), -e(s), -o(s), -em(ens).

vovô, rapapé, araquá, caiapó

São acentuadas as paroxítonas terminadas em -r, -x, -n, -l, -ps, -l(s), -um(uns), -us, ditongo, -ã(s), -ão(s).

existência, vitória, tátil, fênix, álbum

São acentuados i e u quando segunda vogal do hiato, sozinhos ou com s na sílaba tônica e não seguidos de nh.

saída, reúne, faísca, baús



A resolução da questão discursiva desta seção deve ser feita no caderno.

8 Gabaritos comentados.

(IFRS) Texto para a questão 1.

## Poema em linha reta

Nunca conheci quem tivesse levado porrada.

Todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo.

E eu, tantas vezes reles, tantas vezes porco, tantas vezes vil,

Eu tantas vezes irresponsavelmente parasita,

Indesculpavelmente sujo,

Eu, que tantas vezes não tenho tido paciência para tomar banho,

Eu, que tantas vezes tenho sido ridículo, absurdo,

Que tenho enrolado os pés publicamente nos tapetes das etiquetas,

Que tenho sido grotesco, mesquinho, submisso e arrogante,

Que tenho sofrido enxovalhos e calado,

Que quando não tenho calado, tenho sido mais ridículo ainda;

Eu, que tenho sido cômico às criadas de hotel,

Eu, que tenho sentido o piscar de olhos dos moços de fretes,

Eu, que tenho feito vergonhas financeiras, pedido emprestado sem pagar,

Eu, que, quando a hora do soco surgiu, me tenho agachado

Para fora da possibilidade do soco;

Eu, que tenho sofrido a angústia das pequenas coisas ridículas,

Eu verifico que não tenho par nisto tudo neste mundo.

Toda a gente que eu conheço e que fala comigo

Nunca teve um ato ridículo, nunca sofreu enxovalho,

Nunca foi senão príncipe – todos eles príncipes – na vida...

[...]

Arre, estou farto de semideuses!

Onde é que há gente no mundo?

Então sou só eu que é vil e errôneo nesta terra?

[...]

PESSOA, Fernando. *Fernando Pessoa – Obra poética*. Cia. José Aguilar Editora: Rio de Janeiro, 1972. p. 418.

1. No texto, predomina a função de linguagem

- a) apelativa, pois o poema procura influenciar e orientar o comportamento do leitor, por meio da utilização de verbos no modo imperativo.
- b) fática, porque o poema testa o funcionamento do canal de comunicação.
- c) emotiva, porque o poema está centrado na expressão dos sentimentos, emoções e opiniões do eu lírico.
- d) referencial, porque a intenção principal do autor é informar o leitor.
- e) metalinguística, pois o código é posto em destaque, ou seja, o poema reflete sobre a criação poética.

(UFT – TO) Leia a charge a seguir para responder [à questão 2].



MACHADO, Dalci. *Jornal Correio Popular*. Disponível em: <<https://www.facebook.com/CPopular/photos/pb11865467680782152207520000.1404670209.688749461191274/?type=3&theater>>. Acesso em: 1 jul. 2014.

2. Assinale a alternativa CORRETA correspondente à função da linguagem predominante no excerto: "Meu Deus!!"; "É o fim!! É o fim!!!"
- a) Função poética, pois evidencia um modo não habitual de expressão e que comumente é utilizado pelos jovens; trata-se de uma forma rebuscada de transmitir a mensagem.
  - b) Função metalinguística, uma vez que a personagem tem por objetivo explicar a fragilidade de suas emoções ao receptor.
  - c) Função fática, haja vista que sua utilização tem por finalidade predominante o estabelecimento de um contato com o leitor.
  - d) Função conativa, pois ilustra um apelo da personagem, cuja finalidade é influenciar o leitor sobre a necessidade de haver uma relação mais próxima entre pais e filhos.
  - e) Função emotiva, uma vez que sua predominância é evidenciada pelas emoções expressas na fala da personagem, as quais são intensificadas pelo uso de exclamações.

(ENEM) Texto para a questão 3.

Iscute o que tô dizendo,  
Seu dotô, seu coroné:  
De fome tão padecendo  
Meus fio e minha muié.  
Sem briga, questão nem guerra,  
Meça desta grande terra  
Umás tarefa pra eu!  
Tenha pena do agregado  
Não me dêxe deserdado

PATATIVA DO ASSARÉ. *A terra é naturá*. In: *Cordéis e outros poemas*. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2008 (fragmento).

3. A partir da análise da linguagem utilizada no poema, infere-se que o eu lírico revela-se como falante de uma variedade linguística específica. Esse falante, em seu grupo social, é identificado como um falante
- a) escolarizado proveniente de uma metrópole.
  - b) sertanejo morador de uma área rural.
  - c) idoso que habita uma comunidade urbana.
  - d) escolarizado que habita uma comunidade do interior do país.
  - e) estrangeiro que imigrou para uma comunidade do sul do país.



01 Como a educação ainda é privilégio de muito pouca gente em nosso país, uma quantidade gigan-  
02 tesca de brasileiros permanece à margem do domínio de uma norma culta. Assim, da mesma forma  
03 como existem milhões de brasileiros sem terra, sem escola, sem teto, sem trabalho, sem saúde, tam-  
04 bém existem milhões de brasileiros sem língua. Afinal, se formos acreditar no mito da língua única,  
05 existem milhões de pessoas neste país que não têm acesso a essa língua, que é a norma literária, culta,  
06 empregada pelos escritores e pelos jornalistas, pelas instituições oficiais, pelos órgãos do poder – são  
07 os *sem-língua*. É claro que eles também falam português, uma variedade de português não padrão,  
08 com sua gramática particular, que no entanto não é reconhecida como válida, que é desprestigiada,  
09 ridicularizada, alvo de chacota e de escárnio por parte dos falantes do português padrão ou mesmo  
10 daqueles que, não falando o português padrão, o tomam como referência ideal – por isso podemos  
11 chamá-los de *sem-língua*.

12 O que muitos estudos empreendidos por diversos pesquisadores têm mostrado é que os falantes  
13 das variedades linguísticas desprestigiadas têm sérias dificuldades em compreender as mensagens en-  
14 viadas para eles pelo poder público, que se serve exclusivamente da língua-padrão. Como diz Mau-  
15 rizzio Gnerre em seu livro *Linguagem, escrita e poder*, a Constituição afirma que todos os indivíduos  
16 são iguais perante a lei, mas essa mesma lei é redigida numa língua que só uma pequena parcela dos  
17 brasileiros consegue entender. A discriminação social começa, portanto, já no texto da Constituição.  
18 É claro que Gnerre não está querendo dizer que a Constituição deveria ser escrita em língua não pa-  
19 drão, mas sim que todos os brasileiros a que ela se refere deveriam ter acesso mais amplo e democrá-  
20 tico a essa espécie de língua oficial que, restringindo seu caráter veicular a uma parte da população,  
21 exclui necessariamente uma outra, talvez a maior.

22 Muitas vezes, os falantes das variedades desprestigiadas deixam de usufruir diversos serviços a  
23 que têm direito simplesmente por não compreenderem a língua empregada pelos órgãos públicos.  
24 [...]

25 É preciso, portanto, que a escola e todas as demais instituições voltadas para a educação e a cul-  
26 tura abandonem esse mito da “unidade” do português no Brasil e passem a reconhecer a *verdadeira*  
27 *diversidade linguística de nosso país* para melhor planejarem suas políticas de ação junto à população  
28 amplamente marginalizada dos falantes das variedades não padrão.

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2000. p. 16-19.

4. Com base na leitura do texto 1, assinale a(s) proposição(ões) CORRETA(S).

- (01) Milhões de brasileiros, os *sem-língua*, são incapazes de falar qualquer língua de forma clara e padronizada e, portanto, não conseguem se comunicar eficientemente.
- (02) A afirmação de que existem milhões de brasileiros *sem-língua* só é cabível se crermos no mito de que no Brasil se fala uma língua única, a qual coincide com a norma-padrão.
- (04) O pronome *eles* (linha 7) refere-se a *escritores, jornalistas, instituições oficiais e órgãos do poder*.
- (08) No trecho “uma variedade de português não padrão, com sua *gramática* particular” (linhas 7 e 8), o termo *gramática* refere-se às regras de bom uso da língua, respeitando a norma culta.
- (16) No trecho “mas essa mesma lei é redigida numa língua que só uma pequena parcela dos brasileiros consegue entender” (linhas 16 e 17), o verbo *conseguir* poderia ser conjugado na terceira pessoa do plural, sem que houvesse erro de concordância verbal, considerando a norma culta escrita. 18 (02 + 16)

5. A partir da leitura do texto 1, é CORRETO afirmar que:

- (01) o emprego da expressão *sem-língua* (linha 7), análoga a *sem-teto*, *sem-terra*, permite supor que a exclusão pela língua está associada a outros tipos de exclusão social.
- (02) a crença no mito de uma língua única, uniforme, coincidente com a norma-padrão, está estreitamente ligada a manifestações de preconceito linguístico.
- (04) para que a linguagem utilizada na Constituição não constitua fator de exclusão social, Bagno propõe que nossa Carta Magna seja reescrita em linguagem mais compreensível, não tão formal.
- (08) falantes do português "não padrão" também podem mostrar-se preconceituosos com relação às variedades "não padrão" da língua.
- (16) reconhecer a diversidade linguística implica defender que os falantes não precisam dominar a norma culta da língua pátria.
- (32) pelo exposto no texto, pode-se inferir acertadamente que é urgente reduzir a diversidade linguística, mediante imposição da variedade padrão a todos os brasileiros. 11 (01 + 02 + 08).

6. (ESCS – DF) A série em cujas palavras o acento tônico tem a mesma posição é:

- a) prototipo – decano – forceps
- b) refem – ruim – alibi
- c) misantropo – rubrica – gratuito
- d) interim – pegada – decada
- e) maquinaria – caracteres – crisantemo

7. Leia o texto e responda à questão.

### Sua excelência

[O ministro] vinha absorvido e tangido por uma chusma de sentimentos atinentes a si mesmo que quase lhe falavam a um tempo na consciência: orgulho, força, valor, satisfação própria etc. etc.

Não havia um negativo, não havia nele uma dúvida; todo ele estava embriagado de certeza de seu valor intrínseco, das suas qualidades extraordinárias e excepcionais de condutor dos povos. A respeitosa atitude de todos e a deferência universal que o cercavam, reafirmadas tão eloquentemente naquele banquete, eram nada mais, nada menos que o sinal da convicção dos povos de ser ele o resumo do país, vendo nele o solucionador das suas dificuldades presentes e o agente eficaz do seu futuro e constante progresso.

Na sua ação repousavam as pequenas esperanças dos humildes e as desmarcadas ambições dos ricos.

Era tal o seu inebriamento que chegou a esquecer as coisas feias do seu ofício... Ele se julgava, e só o que lhe parecia grande entrava nesse julgamento.

As obscuras determinações das coisas, acertadamente, haviam-no erguido até ali, e mais alto levá-lo-iam, visto que, só ele, ele só e unicamente, seria capaz de fazer o país chegar ao destino que os antecedentes dele impunham.

BARRETO, Lima. *Os bruzundangas*. Porto Alegre: L&PM, 1998. p. 15-16.

Assinale a alternativa contendo as palavras acentuadas segundo a regra que determina a acentuação, respectivamente, de "consciência", "intrínseco" e "levá-lo-iam".

- a) extraordinárias; própria; país.
- b) parágrafo; porém; até.
- c) ofício; dúvida; atrás.
- d) vivência; tórax; virá.
- e) cenógrafo; bíceps; contê-las.



## Objetivos da unidade:

- reconhecer algumas estratégias facilitadoras na construção de sentidos dos textos;
- entender a interação entre autor-texto-leitor;
- identificar as principais dúvidas recorrentes diante de temas dissertativos;
- reconhecer aspectos básicos da sintaxe e características da função sintática **sujeito**.

## Painel de leitura



2 Gabaritos comentados.

Leia inicialmente o poema abaixo e, depois, resolva as questões propostas.

sempre ceder  
sem preceder  
sempre ferir  
sem preferir  
sempre sumir  
sem presumir  
sempre ver  
sem prever

GRÜNEWALD, José Lino. Sempre ceder. In: SIMON, Iumna M.; DANTAS, Vinicius. Poesia concreta. São Paulo: Abril, 1982. (Literatura comentada).

1. Num primeiro contato com esse poema, o que chamou a sua atenção?

As respostas dos alunos podem ser variadas, e essa diversidade (que vai interferir na construção dos sentidos desse poema) precisa ficar evidente a eles. Alguns podem dizer que a forma do poema chamou mais a atenção; para outros, pode ter gerado mais interesse o uso da palavra "sempre" e sua separação em "sem" e "pre".

2. Quanto ao padrão de composição, assinale as afirmativas verdadeiras.

- a) Dois procedimentos de composição são salientados: 1º) a repetição de um padrão nos pares de versos, em que ao "sempre" sucede o "sem", cada qual antecipando uma forma verbal; 2º) de um primeiro verso, com o advérbio "sempre", sempre se chega ao verso posterior pela "quebra" desse vocábulo adverbial.
- b) A manutenção dos pares de versos com estruturas semelhantes garante ritmo e cadência ao poema, criando uma espécie de previsibilidade.
- c) O olhar do leitor é atraído para as letras e palavras e não para os espaços em branco, que nada contribuem para a construção dos sentidos do texto.
- d) As formas verbais do poema podem ser substituídas por sinônimos sem que haja qualquer prejuízo para seu entendimento.

3. Que sentido confere o advérbio "sempre" nos versos em que aparece?

Confere a ideia de repetição de uma ação indicada por um verbo.

4. Que sentido confere a preposição "sem" aos versos em que aparece?

A preposição "sem" confere o sentido de restrição à ação que se espera seja repetida continuamente (e que está expressa nos versos anteriores).

5. Observe os pares de verbos que aparecem nas duplas de versos: ceder/preceder, ferir/preferir, sumir/presumir, ver/prever.

a) A segunda forma verbal é sempre formada por **prefixação** em relação à primeira forma verbal? Explique.

Não, a prefixação ocorre apenas na última forma verbal ("prever"), pois os demais pares

não são palavras cognatas, ou seja, não têm a mesma origem etimológica (mesma raiz).

Comente que são justamente as diferenças nos significados dos pares não cognatos que causam certo estranhamento ao leitor durante a leitura, pois há uma quebra na expectativa.

b) Qual é a relação entre forma e conteúdo para a construção dos sentidos desse texto?

Espera-se que os alunos compreendam que os sentidos são formados levando-se em conta, nesse poema visual, tanto a forma quanto o conteúdo. A repetição das mesmas estruturas de versos (paralelismo) e a disposição das palavras separadas por espaços em branco ajudam a reforçar a ideia de que algumas ações devem se repetir, mas com restrições.

**Prefixação** ou **derivação prefixal** é o processo de formação de palavras que consiste no acréscimo de um prefixo a um radical. Por exemplo: prefixo re- + fazer = refazer.

## Texto e leitura

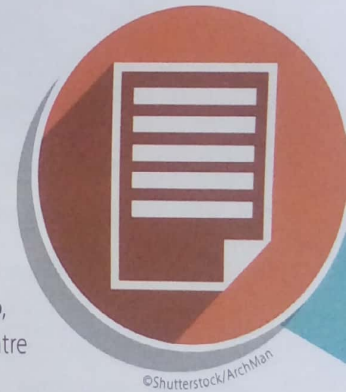
O texto surge de uma atividade de um enunciador, em determinada situação comunicativa, que busca se comunicar com um interlocutor.

Quem lê ou ouve um texto atribui sentidos a ele. Por mais que pareça algo solitário e isolado, o ato da leitura consiste em uma conjugação de vozes e referências de mundo que se cruzam, sendo responsáveis pela construção dos sentidos em um texto. O enunciador, inevitavelmente, expõe sua visão de mundo no texto produzido, contando com a colaboração do interlocutor para que haja uma espécie de acordo entre as partes, a fim de que os sentidos sejam construídos.

### Texto em seu sentido amplo

Numa perspectiva mais ampla, a noção de texto seguramente ultrapassa as fronteiras do que conhecemos apenas como "texto escrito ou falado".

Nessa perspectiva, tudo aquilo que seja veiculador de significados pode ser considerado texto, desde que inserido em um universo específico de referências com códigos e valores próprios, como uma placa de trânsito, uma escultura e uma fotografia. Um quadro, por exemplo, pode ser lido como um texto, uma vez que as cores, a posição dos objetos e das pessoas retratadas e a percepção do estilo do pintor (só para citar alguns dos elementos) permitem situar artisticamente a obra e construir sentidos.





O objetivo desta atividade é levar os alunos a perceber que, durante a leitura, realizam algumas das estratégias estudadas.

7. A seguir, está o trecho inicial do romance *Memórias póstumas de Brás Cubas*, do escritor realista Machado de Assis. Leia o fragmento da narrativa e responda às questões de interpretação.

Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso **vulgar** seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a **campa** foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no **introito**, mas no **cabo**: diferença radical entre este livro e o Pentateuco.

ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: FTD, 1991. p. 18.

a) Qual é o assunto desse trecho?

O narrador traz reflexões sobre a melhor maneira de começar a contar suas memórias. Chame a atenção dos alunos para o fato de que esta atividade avalia a compreensão global do trecho em análise.

b) Releia o trecho a seguir.

**Suposto** o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: [...].

I. A que se refere o narrador nesse trecho?

Ao modo de contar suas memórias.

II. Releia o trecho sublinhado e assinale as palavras que podem substituir "suposto" sem alteração de sentido.

ainda que                       portanto                       porque                       mesmo que

III. Identifique a relação estabelecida pela conjunção em destaque.

finalidade                       explicação                       concessão                       condição

IV. O que esse sentido faz pressupor em relação ao método a ser adotado?

Que o método comum (começar pelo nascimento) não será adotado pelo narrador.

c) Quais diferenças você pode inferir das expressões "autor defunto" e "defunto autor"?

"Autor defunto" remete a um escritor que tenha morrido, nessa expressão "defunto" é adjetivo que caracteriza o substantivo "autor".

Em "defunto autor", como é Brás Cubas, se refere a alguém que passa à condição de autor depois de morto, "autor" é adjetivo que caracteriza o substantivo "defunto".

d) Releia a frase final. O que se pode inferir das referências feitas a Moisés e ao Pentateuco?

Ao estabelecer uma comparação entre as suas memórias e as de Moisés no Pentateuco, o narrador deixa evidente a grande importância que atribui ao seu texto.

**vulgar:** comum.

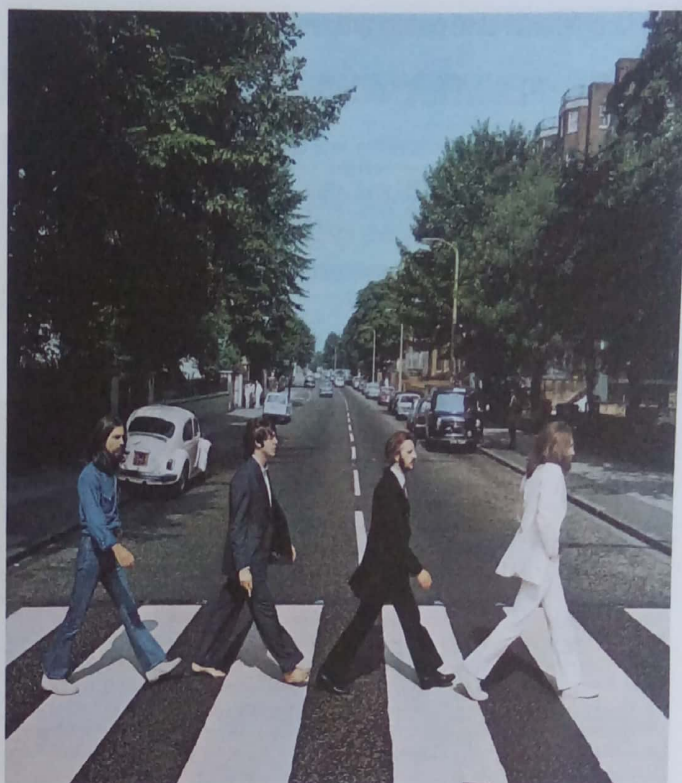
**campa:** sepultura, geralmente construída sem concreto, diretamente na terra.

**introito:** introdução, início, princípio.

**cabo:** término, fim.

Para ler essa tirinha, o leitor precisa reconhecer as referências do mundo *pop* e o que se pretendeu reproduzir. Ou seja, em um texto, o sentido é composto da conjugação (interação) dos saberes e das referências de quem produz e de quem recebe conteúdo, o autor e o leitor.

Se o leitor da tirinha não reconhecer a fotografia que compõe uma famosa capa de um disco do grupo *The Beatles*, não haverá a cumplicidade necessária ao entendimento pleno da mensagem.



©Apple Records

Tanto o texto verbal quanto o não verbal dependem da colaboração contínua entre as partes (enunciador/interlocutor), pressupondo a conjugação de vozes e referências para que haja a construção dos sentidos do texto.

### fica a dica

8. O texto a seguir prescinde de palavras. O que se exige do leitor é a sintonia com os fatos corriqueiros da nossa sociedade. Responda às questões de análise desse cartum, feito por Borges, que foi retirada de um *site* sobre reciclagem de lixo.



BORGES. Disponível em: <[http://files.projeto lixo e reciclagem.webnode.com.br/system\\_preview\\_detail\\_200000006-5605a56ff7-public/Charge%20do%20dia%20-%20Meio%20Ambiente.jpg](http://files.projeto lixo e reciclagem.webnode.com.br/system_preview_detail_200000006-5605a56ff7-public/Charge%20do%20dia%20-%20Meio%20Ambiente.jpg)>. Acesso em: 4 set. 2015.

a) O que indica a posição do planeta Terra nessa representação?

A posição do planeta Terra faz o leitor lembrar da cena clássica de filmes e de desenhos animados em que alguém está em um despenhadeiro necessitando de ajuda. A representação, portanto, indica que o planeta está em perigo.

b) Quem é o vilão nessa cena? Explique.

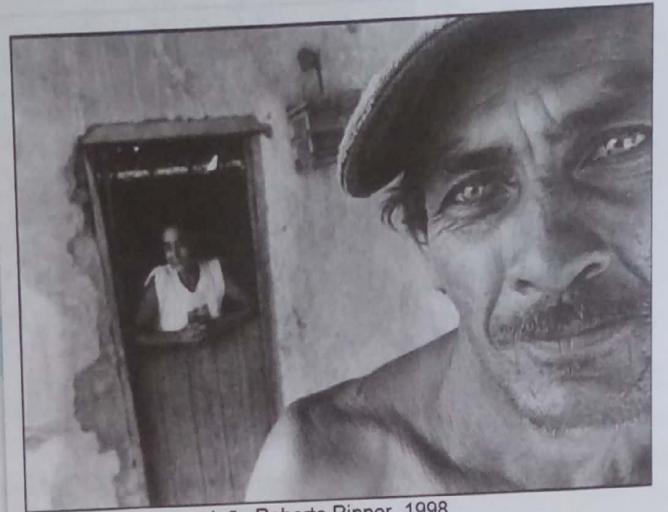
O vilão é uma pessoa (que representa toda a humanidade). O fato de essa pessoa portar uma motosserra remete à ideia de que o desmatamento é algo que pode causar o fim do planeta.



c) Qual reflexão esse cartum proporciona?

Pessoal. Espera-se que os alunos percebam que a figura humana representa alguém que poderia salvar a Terra (poderia dar a mão a ela e tirá-la do despenhadeiro), mas que pratica uma ação contrária: contribui para sua queda. Portanto, o cartum, ao mesmo tempo que faz um alerta para os riscos em relação ao meio ambiente, propõe uma reflexão sobre as possibilidades que ainda temos de agir de forma sustentável, preservando o planeta.

9. (UEL – PR) Analise a figura a seguir e responda à questão.

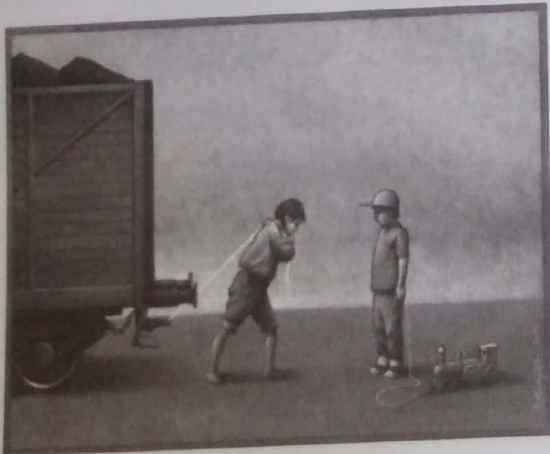


João Roberto Ripper, 1998.

Ao apreciar a fotografia de João Roberto Ripper, o leitor mergulha no seu conteúdo imaginando a trama dos fatos e as circunstâncias e condições em que foi produzida. Nesse contexto, a imagem apresenta ao leitor:

- a) uma realidade dissociada do contexto da vida pela ausência de um conteúdo simbólico.
- b) uma cena típica de álbum de família, em um esforço de recordação pessoal de um episódio comemorativo.
- c) uma realidade que jamais ocorreu, construída pela tecnologia digital.
- d) uma cena cotidiana que documenta personagens anônimos da história e que é passível de significações.
- e) uma espécie de passado congelado no tempo e avesso a múltiplas interpretações.

10. (ENEM)



O artista gráfico polonês Pawla Kuczynskiego nasceu em 1976 e recebeu diversos prêmios por suas ilustrações. Nessa obra, ao abordar o trabalho infantil, Kuczynskiego usa sua arte para

- a) difundir a origem de marcantes diferenças sociais.
- b) estabelecer uma postura proativa da sociedade.
- c) provocar a reflexão sobre essa realidade.
- d) propor alternativas para solucionar esse problema.
- e) retratar como a questão é enfrentada em vários países do mundo.

## Texto verbovisual

O verbal e o não verbal se mesclam na produção e constituição de textos de diversos gêneros: na poesia, nos anúncios publicitários, nas HQs, etc.

Um conceito recente aplicado aos textos é o de **multimodalidade**. Diz-se que um texto é multimodal quando o enunciador utiliza alguns recursos para ampliar os sentidos de um texto. Quais recursos são esses que se constituem em marcas de multimodalidade? Pode ser uma imagem, uma entonação diferente, um gesto, um destaque (negrito, itálico, aspas) dado a uma palavra, expressão ou frase, entre vários outros.

(UERJ)



ANGELI. Folha de São Paulo, 17 dez. 2013.

11. No cartum, há uma alusão aos "rolezinhos", manifestações em que jovens, em geral oriundos de periferias, formam grandes grupos para circular dentro de *shoppings*.

Com base no diálogo entre os guardas e nos elementos visuais que compõem o cartum, é possível inferir uma crítica do cartunista baseada no seguinte fato:

- a) os jovens se descontrolam em grupos muito numerosos.
- b) os guardas pertencem à mesma classe social dos jovens.
- c) os guardas hesitam no cumprimento de medida repressiva.
- d) os jovens ameaçam as atividades comerciais dos *shoppings*.

12. Por meio de aspectos gráficos, o cartum apresentado na atividade anterior sugere o caráter generalizante que pode ter um preconceito.

Um aspecto que aponta para essa generalização é:

- a) o traçado plano do cenário principal.
- b) a forma difusa das pessoas ao fundo.
- c) o destaque dado ao letreiro do *shopping*.
- d) a nitidez da representação dos dois guardas.

Sugestão de atividades: questões 1 a 4 da seção **Hora de estudo**.



6. No texto "o assassino era o escriba" predominam:

a) frases nominais

b) períodos simples

c) períodos compostos

7. Considere este trecho inicial do texto.

Meu professor de análise sintática era o tipo do sujeito inexistente.

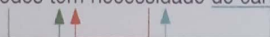
Para você, o que é análise sintática?

## Mas, o que é a análise sintática?

Quando se fala em análise sintática, quer-se identificar uma **função** assumida por determinada palavra ou expressão – termo – dentro de um contexto específico. O primeiro passo para identificar de forma correta a função de um termo será de ordem puramente sintática: **a que se liga o termo?** A um verbo? A um nome?

Tomados o **substantivo** e o **verbo** como classes fundamentais constituidoras do sentido dos enunciados, que se relacionam e em torno das quais gravitam outras palavras, já temos uma pista dos elementos essenciais no trabalho de análise sintática. Se pensarmos na **coesão** como a **relação entre partes**, veremos que as palavras podem estar em coesão com um verbo ou com um nome, certo? Alguns termos se ligam a nomes; outros, a verbos. Guarde bem essa informação.

Todos têm necessidade de carinho.



8. Sabe-se que verbo e substantivo são os termos nucleares de um enunciado. Assim, na frase "Aquele triste postura do profissional atrapalhou a grande expectativa das pessoas.", os termos em destaque funcionam como núcleos. Entre as frases abaixo, aponte a única que apresenta os núcleos corretamente destacados.

a) As manhãs no campo têm um sabor especial.

b) Nossos principais políticos quase sempre vivem em indecente ostentação.

c) Chove muito na maior cidade do Brasil.

d) Faltam poucas rodadas para o fim do campeonato de futebol.

e) Seu medo maior continua atrapalhando a sua própria existência.

9. Sabendo que os pontos de partida – núcleos – para a análise são o substantivo e o verbo, identifique os termos nucleares em cada uma das frases abaixo.

a) As maiores conquistas dos homens desafiam as nossas limitações ancestrais.

b) Certas publicações semanais defendem muitos interesses suspeitos.

c) Seu infeliz discurso agressivo liquidou qualquer discussão pacífica.

10. Os termos periféricos gravitam em torno de seus núcleos e, muitas vezes, esse conjunto todo é periférico de outro núcleo, maior em outro nível. Sobre o sintagma destacado em "Relemos o grande texto do brilhante professor", pode-se afirmar corretamente que:

a) não existe termo nuclear

b) o núcleo é professor

c) o núcleo é brilhante

d) o núcleo é do

e) não há elementos para se apontar um termo nuclear

Devemos também considerar a existência de alguns “papéis semânticos” que podem ser assumidos pelas palavras dentro dos enunciados. Ao reconhecê-los, tem-se maior segurança em saber com que se está lidando no momento em que se analisa uma frase, sem se perder por conta de estratégias de classificação, as quais podem não funcionar em determinados contextos. Assim, do ponto de vista semântico, teremos cinco papéis básicos em nossa análise:

#### 7 Considerações sobre a abordagem de papéis semânticos.

**agente** – indica o termo que pratica uma ação;

**paciente** – indica o termo que “sofre” a ação praticada por um agente;

**destinatário** – indica o termo que se beneficia ou a quem se destina algo feito pela ação do agente;

**atributo** – indica as qualidades que se podem agregar aos nomes em um enunciado;

**circunstância** – indica uma ideia veiculada com relação à ação verbal.

11. As combinações em que figura o termo “o menino”, ou seja, o modo em que aparece em cada contexto, indica que haverá funções sintáticas distintas para cada caso. Relacione o termo destacado ao respectivo papel semântico.

I. O menino faz muito barulho pela sala.

II. O menino foi abraçado por todos nós.

III. Ele é, ainda, um menino.

a) ( I ) agente

b) ( II ) paciente

c) ( ) destinatário

d) ( III ) atributo

e) ( ) circunstância

## Termos essenciais da oração: sujeito

Dependendo do estudioso que se consulte, encontram-se algumas definições de sujeito. A mais comum, porém, é “aquele que pratica a ação”. Essa definição, que não é errada, mas incompleta, desconsidera, por exemplo, que o sujeito pode sofrer a ação verbal ou que existam sujeitos que não são seres, mas qualidades, estados, fatos, etc. Sem desprezá-la, primeiramente adotaremos que **sujeito é o ser ou aquilo a que se atribui a ideia contida no predicado**.

As maiores façanhas desse herói antigo

ainda vivem na mente dos mais velhos.

sujeito

predicado

A forma verbal no enunciado acima é “vivem”. O fato de essa forma verbal estar flexionada no plural indica que o sujeito é um termo que tem como núcleo um nome no plural (“façanhas”).

Se é preciso achar o sujeito de uma oração, a pista para isso só pode ser o **verbo**, elemento crucial para a análise nos casos das funções sintáticas fundamentais. Lembre-se de que nome e verbo são as categorias nucleares.

O que/quem ainda vivem na mente?  
As maiores façanhas...

**fica a dica**

### Prefeito de Londres defende ciclovia expressa que cortará a cidade e terá canteiro para proteger os ciclistas dos carros

Desde que o prefeito de Londres, Boris Johnson, apresentou seu plano de construir uma superciclovia na cidade, os habitantes da capital inglesa se dividem sobre a medida. Parte deles apoia o prefeito, enquanto a outra parte não quer vê-lo nem pintado de ouro. Sua proposta é criar duas enormes ciclovias expressas em forma de X que cruzarão a capital britânica de cima a baixo e se conectarão às margens do Rio Tâmisa, num projeto que está sendo chamado de “crossrail” de bikes.

O desenho prevê uma faixa exclusiva para bicicletas paralela à calçada e separada das faixas dos carros por um canteiro. Na maior parte do trajeto, esse canteiro mede cerca de dois metros de largura, o que permite que desempenhe a dupla função de garantir a segurança dos ciclistas e oferecer vagas para estacionar as bikes. No último ano e meio, 23 ciclistas morreram na cidade.

BARROS, Mariana. *Prefeito de Londres defende ciclovia expressa que cortará a cidade e terá canteiro para proteger os ciclistas dos carros*. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/cidades-sem-fronteiras/transporte-e-transito/ciclovia-londres/>>. Acesso em: 23 out. 2015.



12. Indique o sujeito das formas verbais destacadas. Quantos núcleos há em cada um dos termos sujeito que você indicou? Há 1 núcleo (prefeito; habitantes; parte; parte; desenho, canteiro; ciclistas, respectivamente).

Considera-se sujeito simples aquele que contém um núcleo. O verbo deve concordar em pessoa e número com o núcleo do sujeito simples.

Os habitantes da capital inglesa se dividem sobre a medida.

sujeito simples  
núcleo

13. (PUC-Rio – RJ) Reescreva o período abaixo empregando o substantivo “injúria” no plural.  
E a injúria que ia soltar era tão grande que o engasgou. E as injúrias que ia soltar eram tão grandes que o engasgaram.
14. Leia o trecho inicial de uma notícia publicada em um *site* de notícias.

17 maio 2004 / 09h38

## Frio e chuva castigam cidades de vários estados

Agência Estado

Uma massa de ar polar, que se estende do Rio Grande do Sul ao Acre, fez os termômetros registrarem as menores temperaturas do ano na maior parte do Brasil. A mudança no clima, típica de inverno, provocou também temporais em Minas e no Rio [...]. Em Squirema, um vendaval destelhou tantas casas que os moradores pensaram tratar-se de um ciclone. [...]

Disponível em: <<http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,frio-e-chuva-castigam-cidades-de-varios-estados,20040517p13269>>.  
Acesso em: 9 set. 2015.

- a) Explique a que se deve a flexão no plural das formas verbais “registrarem” e “pensaram”.
- b) Qual é o sujeito da forma verbal presente no título? Qual(Quais) é(são) o(s) núcleo(s)?

Quando se observa que há mais de um núcleo no sujeito, este é classificado como composto.

São núcleos do sujeito os substantivos poeta e escritor.

O poeta mineiro e o escritor modernista trocaram cartas ao longo de 20 anos.

sujeito composto  
núcleos

15. Releia um trecho de “o assassino era o escriba”, de Paulo Leminski.

Entre uma oração subordinada e um adjunto adverbial, ele não tinha dúvidas: sempre achava um jeito assindético de nos torturar com um aposto.

Casou com uma regência.

Foi infeliz.

Era possessivo como um pronome.

- a) Qual é o sujeito da oração “Entre uma oração subordinada e um adjunto adverbial, ele não tinha dúvidas”? Como se classifica?
- b) Qual é o sujeito de “sempre achava um jeito assindético”? Como você o identificou?

Muitas vezes, o sujeito não está explícito na oração. No entanto, pode ser reconhecido em virtude da desinênci número-pessoal da forma verbal que se encontra no predicado. Esse sujeito é classificado como **desinencial**.

Nessas três orações, o verbo está flexionado na 3ª pessoa do singular. Observando-se o contexto das frases, chega-se à conclusão de que o sujeito é masculino, portanto, as três orações apresentam sujeito desinencial [ele].

Casou com uma regênci. Foi infeliz. Era possessivo como um pronome.

- c) É possível identificar, em virtude da desinênci número-pessoal, que o sujeito das formas verbais é o ser de quem se fala, ou seja, nesse contexto, o professor de análise sintática. Em "Acharam um artigo indefinido em sua bagagem.", o sujeito também não está explícito. É possível identificá-lo? Justifique.

Quando não se deseja ou não é possível determinar o ser ou aquilo a que se atribui a ideia contida no predicado, o sujeito será considerado indeterminado.

Quando se diz "Recolheram o lixo da frente de sua casa", há uma imprecisão, em função do desconhecimento acerca do agente dessa ação. A autoria da ação poderia ser, na verdade, realizada por um grupo de homens, de mulheres, de homens e mulheres, ou, até mesmo, por uma única pessoa.

O **sujeito indeterminado** ocorre em duas situações:

- O verbo é flexionado na 3ª pessoa do plural, sem que haja um referente claro no texto.

Ex: Acharam um artigo indefinido em sua bagagem.

Quem realiza essa ação? Não há como definir.  
Note que o verbo está flexionado na 3ª pessoa do plural.

- O verbo – intransitivo ou transitivo indireto – na 3ª pessoa do singular é acompanhado da partícula de indeterminação do sujeito (PIS) **se**.

Precisa-se de manobrista.  
Necessário experiência anterior comprovada em carteira.  
Interessados ligar na segunda para 11- 3258-66-xx.

Quem está oferecendo vaga de emprego?  
Não há como identificar o sujeito.  
Note a construção: verbo VTI na 3ª pessoa do singular (precisa) + PIS (se).

(ULBRA – RS) As questões 16 e 17 referem-se à charge *A Teoria de Darwin*, abaixo.



Folha de São Paulo, 17.02.03, caderno opinião – charge de Angeli.

16. Ao mudar o sujeito da seguinte oração "A gente põe filhos no mundo, eles crescem e depois..." para a primeira pessoa do plural ficaria do seguinte modo:
- a) Nós ponhamos filhos no mundo, eles crescem e depois...
  - b) Nós púnhamos filhos no mundo, eles crescem e depois...
  - c) Nós pondemos filhos no mundo, eles crescem e depois...
  - x d) Nós pomos filhos no mundo, eles crescem e depois...
  - e) Nós poríamos filhos no mundo, eles crescem e depois...



17. Assinale a alternativa que contém o sujeito e o tempo do verbo da seguinte frase extraída da charge: "olhe só no que dá!"

- a) sujeito: tu; verbo no pretérito perfeito do indicativo.
- b) sujeito: tu; verbo no pretérito imperfeito do indicativo.
- c) sujeito: você; verbo no imperativo afirmativo.
- d) sujeito: tu; verbo no presente do indicativo.
- e) sujeito: você; verbo no futuro do presente do indicativo.

Sugestão de atividades: questões 5; 9 a 12; 15 a 17 da seção **Hora de estudo**.

## Uma oração pode não ter sujeito?

Sujeito e predicado são considerados termos essenciais da oração. No entanto, há casos em que não há sujeito na oração. Isso acontece, basicamente, em três situações:

### Verbos que expressam fenômenos naturais

Verbos como **chover**, **nevar**, **ventar**, etc., quando empregados em sentido denotativo, não apresentam sujeito. Porém, se eles estiverem em sentido figurado, podem apresentar sujeito.

Em 12h, choveu na RMR mais da metade do previsto para o mês

Disponível em: <<http://noticias.ne10.uol.com.br/grande-recife/noticia/2015/06/29/em-12h-choveu-na-rmr-mais-da-metade-do-previsto-para-o-mes-554037.php>>. Acesso em: 10 set. 2015.

### Verbos "haver" e "fazer" indicando tempo transcorrido

Quando os verbos **haver** e **fazer** são empregados para expressar tempo transcorrido, tempo passado, eles não apresentam sujeito.

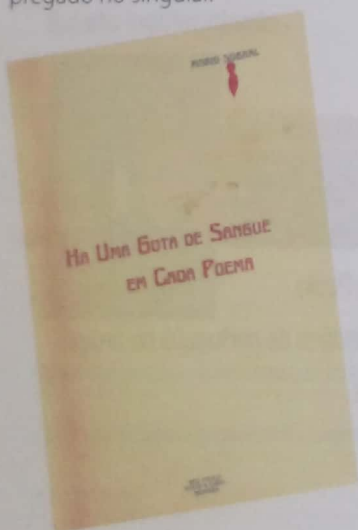
Faz anos que não encontro meus amigos de escola.

Eu não o encontrava **havia** vários meses.

Esclareça que, nos dois exemplos, há períodos compostos. Em "não encontro meus amigos da escola" e "eu não o encontrava", o sujeito é desinencial e simples, respectivamente. Na outra oração, "faz anos" e "havia vários meses", não há sujeito.

### Verbo "haver" indicando ocorrência, existência

Quando o verbo **haver** apresentar sentido de **existir**, **ocorrer**, **acontecer**, etc., não há um sujeito e o verbo é empregado no singular.



Os verbos que figuram em orações sem sujeito são chamados de **verbos impessoais** e devem ser utilizados unicamente na **3ª pessoa do singular**. A norma-padrão não aceita, portanto, construções como:

~~Houveram~~/~~Haviam~~ problemas naquela reunião.

~~Faziam~~ anos que não nos falávamos.

O verbo **haver** pode ser utilizado com diferentes sentidos. A fim de confirmar se ele é impessoal, é possível substituí-lo por **existir, ocorrer, acontecer**, etc. No entanto, não confunda: o verbo **haver** é impessoal, mas os demais não.

**Havia** mais de 100 pessoas na fila. (oração sem sujeito)

complemento verbal  
(objeto direto)

**Existiam** mais de 100 pessoas na fila.

sujeito simples  
(núcleo: pessoas)

**fica a dica**

18. Aponte a alternativa em que ocorre oração sem sujeito. *Sugestão de atividades: questões 13 e 14 da seção Hora de estudo.*
- a) Aconteceu o fato menos inesperado naquele fim de tarde.
  - b) Depois da explosão de cursos de Direito, choveram advogados de nível duvidoso.
  - c) Ainda sobra um fio de esperança para o seu caso.
  - d) Após o sinal, é praticamente impossível o silêncio na sala de aula.
  - e) Nem sempre houve dúvidas sobre seu caráter.
19. O verbo deve concordar com o sujeito. Em que alternativa essa relação básica de sintaxe não foi respeitada?
- a) Tivessem os políticos mais respeito com a população, não haveria este problema atualmente.
  - b) Sabe-se do seu caso faz dez anos.
  - c) Caso haja menos matrículas do que o esperado, haverá outra chamada.
  - d) Acabou ontem, depois de tantas peripécias, as férias do apresentador.
  - e) Deve haver justificativas para este procedimento tão singular.
  - f) Não havia projetos para deslocamento da rodoferroviária de local.
  - g) Houvessem eles se decidido a tempo, teriam viajado.
20. Nenhuma das formas verbais das frases abaixo apresenta um sujeito, exceto em uma alternativa. Aponte-a.
- a) Faz dez anos que isso acontece aqui.
  - b) Quase sempre houve boas notícias a seu respeito.
  - c) Segundo a previsão, amanhã choverá em Santos.
  - d) Haviam dito que você voltaria logo.
  - e) Em não havendo problemas, caso encerrado.
21. Assinale as alternativas cuja transformação das frases não esteja correta, segundo a norma culta.
- a) Haverá muitas discussões antes da eleição. /// Ocorrerão muitas discussões antes da eleição.
  - b) Pode haver desistências no momento da matrícula. /// Podem acontecer desistências no momento da matrícula.
  - c) Agora, há voos diretos para São Paulo. /// Agora, existe voos diretos para São Paulo.
  - d) Devia haver mais questões de português na prova. /// Deviam existir mais questões de português na prova.
  - e) Nunca houve tantas reclamações. /// Nunca aconteceram tantas reclamações.
  - f) Ele saiu há várias horas. /// Ele saiu fazem várias horas.
  - g) Amanheci cansado hoje. /// Acordei cansado hoje.





## Organize as ideias



Os fragmentos abaixo exemplificam os tipos de sujeito. Analise os textos e, com suas palavras, conceitue cada uma das classificações.

### Sujeito simples

Sobre que você está pensando agora? Como minhas palavras estão sendo comunicadas a você pela página impressa, [...] esta é uma pergunta difícil para eu responder. Se, porém, eu estivesse apresentando essa pergunta sentado em uma mesa à sua frente, eu já teria uma resposta, ou pelo menos uma suposição – mesmo que você ficasse calado o tempo todo.

JOHNSON, Steven. *Emergência*. A dinâmica de rede em formigas, cérebros, cidades e softwares. Tradução de M. C. Dias. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. p. 145.

Classifica-se como simples o termo sujeito que apresenta apenas um núcleo.

### Sujeito composto

Suas expressões faciais, os movimentos dos olhos, a linguagem corporal estariam enviando um constante fluxo de informação sobre seu estado interno [...]

JOHNSON, Steven. *Emergência*. A dinâmica de rede em formigas, cérebros, cidades e softwares. Tradução de M. C. Dias. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. p. 145.

Classifica-se como composto o termo sujeito que apresenta dois ou mais núcleos.

### Sujeito desinencial

Dei o nome de Primeiros Cantos às poesias que agora publico, porque espero que não serão as últimas.

DIAS, Gonçalves. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000115.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2014.

Classifica-se como desinencial o termo sujeito que, não estando explícito, pode ser determinado pela flexão verbal.

### Sujeito indeterminado



COM 007 SÓ SE VIVE DUAS VEZES

ME FALARAM  
QUE VOCÊ...



©Shutterstock/Alan Bailey

Classifica-se como indeterminado quando não se consegue identificar o sujeito. Pode ocorrer quando há verbo acompanhado de partícula de indeterminação do sujeito ou quando o verbo está flexionado na 3ª pessoa do plural. Neste caso, não é possível identificar o sujeito pelo contexto.

A resolução das questões discursivas desta seção deve ser feita no caderno.

8 Gabaritos comentados.

(FUVEST – SP) Texto para a questão 1.

Como sabemos, o efeito de um livro sobre nós, mesmo no que se refere à simples informação, depende de muita coisa além do valor que ele possa ter. Depende do momento da vida em que o lemos, do grau do nosso conhecimento, da finalidade que temos pela frente. Para quem pouco leu e pouco sabe, um compêndio de ginásio pode ser a fonte reveladora. Para quem sabe muito, um livro importante não passa de chuva no molhado. Além disso, há as afinidades profundas, que nos fazem afinar com certo autor (e portanto aproveitá-lo ao máximo) e não com outro, independente da valia de ambos.

Antonio Candido, "Dez livros para entender o Brasil". Teoria e debate. Ed. 45, 01/07/2000.

1. Traduz uma ideia presente no texto a seguinte afirmação:

- a) O efeito de um livro sobre o leitor é condicionado pela quantidade de informações que o texto veicula.
- b) A recepção de um livro pode ser influenciada pela situação vivida pelo leitor.
- c) A verdadeira erudição não dispensa a leitura dos bons manuais escolares.
- d) A leitura de um livro a qual tem finalidades meramente práticas prejudica a assimilação do conhecimento.
- e) O reconhecimento do valor de um livro depende, primordialmente, dos sentimentos pessoais do leitor.

(UERJ) Com base no texto abaixo, responda às questões de números 2 e 3.

## Ler e crescer

Com a inacreditável capacidade humana de ter ideias, sonhar, imaginar, observar, descobrir, constatar, enfim, refletir sobre o mundo e com isso ir crescendo, a produção textual vem se ampliando ao longo da história. As conquistas tecnológicas e a democratização da educação trazem a esse acervo uma multiplicação exponencial, que começa a afligir homens e mulheres de várias formas. Com a angústia do 5 excesso. A inquietação com os limites da leitura. A sensação de hoje ser impossível abarcar a totalidade do conhecimento e da experiência (ingênuo sonho de outras épocas). A preocupação com a abundância da produção e a impossibilidade de seu consumo total por meio de um indivíduo. O medo da perda. A aflição de se querer hierarquizar ou organizar esse material. Enfim, constatamos que a leitura cresceu, e cresceu demais.

10 Ao mesmo tempo, ainda falta muito para quanto queremos e necessitamos que ela cresça. Precisa crescer muito mais. Assim, multiplicamos campanhas de leitura e projetos de fomento do livro. Mas sabemos que, com todo o crescimento, jamais a leitura conseguirá acompanhar a expansão incontável e necessariamente caótica da produção dos textos, que se multiplicam ainda mais, numa infinidade de meios novos. Muda-se então o foco dos estudiosos, abandona-se o exame dos textos e da literatura, 15 criam-se os especialistas em leitura, multiplicam-se as reflexões sobre livros e leitura, numa tentativa de ao menos entendermos o que se passa, já que é um mecanismo que recusa qualquer forma de domínio e nos fugiu ao controle completamente.

Falar em domínio e controle a propósito da inquietação que assalta quem pensa nessas questões equivale a lembrar um aspecto indissociável da cultura escrita, e nem sempre trazido com clareza à 20 consciência: o poder.

Ler e escrever é sempre deter alguma forma de poder. Mesmo que nem sempre ele se exerça sob a forma do poder de mandar nos outros ou de fazer melhor e ganhar mais dinheiro (por ter mais informação



e conhecer mais), ou sob a forma de guardar como um tesouro a semente do futuro ou a palavra sagrada como nos mosteiros medievais ou em confrarias religiosas, seitas secretas, confrarias de todo tipo. De  
25 qualquer forma, é uma caixinha dentro da outra: o poder de compreender o texto suficientemente para perceber que nele há várias outras possibilidades de compreensão sempre significou poder – o tremendo poder de crescer e expandir os limites individuais do humano.

Constatar que dominar a leitura é se apropriar de alguma forma de poder está na base de duas atitudes antagônicas dos tempos modernos. Uma, autoritária, tenta impedir que a leitura se espalhe por  
30 todos, para que não se tenha de compartilhar o poder. Outra, democrática, defende a expansão da leitura para que todos tenham acesso a essa parcela de poder.

Do jeito que a alfabetização está conseguindo aumentar o número de leitores, paralelamente à expansão da produção editorial que está oferecendo material escrito em quantidades jamais imaginadas antes, e ainda com o advento de meios tecnológicos que eliminam as barreiras entre produção e consumo do  
35 material escrito, tudo levaria a crer que essa questão está sendo resolvida. Será? Na verdade, creio que ela se abre sobre outras questões. Que tipo de alfabetização é esse, a que tipo de leitura tem levado, com que tipo de utilidade social?

ANA MARIA MACHADO

www.dubitoergosum.xpg.com.br

2. tudo levaria a crer que essa questão está sendo resolvida. Será? (l. 35)

O emprego da forma verbal "levaria" e a forma interrogativa que se segue – "Será?" – sugerem um procedimento argumentativo, empregado no texto.

Esse procedimento está explicitado em:

- a) a exposição de um problema que será detalhado.
  - b) a incerteza diante de fatos que serão comprovados.
  - c) a divergência em relação a uma ideia que será contestada.
  - d) o questionamento sobre um tema que se mostrará limitado.
3. Segundo o texto, as atitudes autoritárias e democráticas em relação à leitura possuem um pressuposto comum. Esse pressuposto está sintetizado em:
- a) o reconhecimento de que a leitura se associa ao poder.
  - b) a percepção de que a leitura se expande com o tempo.
  - c) a expectativa de que a leitura se popularize na sociedade.
  - d) a necessidade de que a leitura se identifique com a tecnologia.

Texto para as questões 4 e 5.



(Disponível em: <<http://fatimalp.blogspot.com.br/2012/03/charges-no-vestibular.html>>. Acesso em: 14/06/2014)

4. (UPE) Acerca de recursos multimodais que cooperam para os sentidos do texto, analise o que se afirma a seguir.

- I. Os balões, típicos do gênero em análise, cumprem a função de auxiliar o leitor a identificar os locutores em cada quadrinho.
- II. A imagem de lixo na rua, presente no segundo quadrinho, está em consonância com o conteúdo expresso pela personagem Mafalda.
- III. Os cenários reproduzidos nos quadrinhos sugerem que os personagens dialogam no interior da escola.
- IV. No terceiro quadrinho, a expressão facial de ambos os personagens revela indignação com a atuação do prefeito.

Estão CORRETAS, apenas:

x a) I e II.

b) I e III.

c) II e IV.

d) I, III e IV.

e) II, III e IV.

5. (UPE) Mafalda quer ajudar Miguelito a estudar análise sintática, por isso apresenta uma frase de exemplo para o menino identificar o sujeito e o predicado. A resposta de Miguelito deixa evidente a confusão que ele faz a respeito de uma palavra.

- a) Que palavra é essa? Qual é a compreensão dele a respeito dessa palavra?
- b) Que resposta Mafalda esperava para sua pergunta? Explique.

6. (PUC-Rio – RJ) Observe os seguintes trechos do Código Penal Brasileiro, segundo o qual é crime

Art. 235 – Contrair alguém, sendo casado, novo casamento [...]

Art. 158 – Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, e com o intuito de obter para si ou para outrem indevida vantagem econômica, a fazer, tolerar que se faça ou deixar fazer alguma coisa [...]

(<http://www.planalto.gov.br>)

Responda ao que se pede:

No português, a ordem sintática preferencial é Sujeito-Verbo-Objeto. Reescreva em ordem direta UM período

dos artigos de lei acima em que ocorra uma inversão nessa ordem.

7. (PUC-Rio – RJ) Na 6ª estrofe do poema “Cartas de meu avô”, de Manuel Bandeira, nos dois últimos versos, ocorre um hipérbato, isto é, um rompimento da ordem direta dos termos da oração.

A mão pálida tremia  
Contando o seu grande bem.  
Mas, como o dele, batia  
Dela o coração também

BANDEIRA, Manuel. *Antologia poética*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978. p. 12

- a) Desfaça o hipérbato, reescrevendo os dois versos na ordem direta.
- b) Indique a finalidade com que o hipérbato foi usado nessa estrofe.

8. (UFBA)

O velho Zé Paulino nunca vendeu uma gota de leite de seu cercado. Tudo de graça. Criara assim filhos de juizes, de promotores, de todos que lá lhe mandassem pedir.

— Só quero ver como vai passar este povo do Pilar quando o velho morrer – diziam as negras.

A manhã fria encheu-me de uma coragem esquisita, de uma grande vontade de viver. Sentado na banca, estava meu avô a olhar de longe o que nos outros tempos via de perto, dando ordens, gritando, reparando em malfeitos. O seu gado, agora, saía para o pasto sem o seu cuidado, a sua vigilância. Antigamente olhava um por um, para descobrir bicheiras, úberes intumescidos. Hoje, de longe, como se tivesse perdido tudo e não fosse mais o dono de nada. Sai pela estrada, com os primeiros raios de sol espelhando no canavial. As cajazeiras acordavam com os canários estalando. Os pássaros festejavam o dia, dos seus galhos pingando da chuva da noite. Por debaixo delas a madrugada não tinha ido embora. Fazia ainda frio e escuro sob as suas copas arredondadas. Os meninos, de garrafas de leite penduradas, marchavam na frente, de pés no chão, magros e amarelos como todos os meninos do Santa Rosa. Sem dúvida que o irmão pequeno já estava aos berros, com fome. Dos peitos da mãe não gotejava mais nada, de murchos. A garrafa de leite do engenho faria o milagre da multiplicação, daria



para o dia inteiro, para calar todos os choros de fome. Quis falar com um deles, mas andavam tão depressa que me arrependi. Para que empatar aquela dedicação comovente?

Os trabalhadores passavam para os partidos, conversando alto. Quando me viram sem chapéu, de pijama, por aqueles lugares, deram-me bons dias desconfiados. Talvez pensassem que estivesse doido. Como poderia andar um homem àquela hora, sem fazer nada, de cabeça no tempo, um branco de pés no chão como eles? Só sendo doido mesmo.

REGO, José Lins. *Banguê*. In: *Ficção completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1976. v. 1, p. 322-3.

Há um período composto com apenas duas orações em

(01) "O velho Zé Paulino nunca vendeu uma gota de leite do seu cercado". 1 oração

(02) "Antigamente olhava um por um, para descobrir bicheira, úberes intumescidos". 2 orações

x (04) "Por debaixo delas a madrugada não tinha ido embora". 1 oração

(08) "Fazia ainda frio e escuro sob as suas copas arredondadas". 1 oração

(16) "Os meninos, de garrafas de leite penduradas, marchavam na frente, de pés no chão, magros e amarelos como todos os meninos do Santa Rosa". 1 oração

(32) "A garrafa de leite do engenho faria o milagre da multiplicação, daria para o dia inteiro, para calar todos os choros de fome". 3 orações

x (64) "Quando me viram sem chapéu, de pijama, por aqueles lugares, deram-me bons dias desconfiados". 2 orações 66 (02 + 64)

9. Assinale a alternativa correta sobre a frase.

A postura de muitos pais é questionada depois que os filhos mostram como erraram ao longo dos anos.

a) A primeira forma verbal apresenta sujeito expreso e agente.

b) Se o sujeito da forma "erraram" (eles) estivesse expreso, não haveria ambiguidade.

c) O sujeito de "mostram" é classificado como composto.

x d) Há ambiguidade por conta da elipse do sujeito da última forma verbal.

e) O núcleo da expressão "A postura de muitos pais" é "muitos pais".

10. (PUC-Rio – RJ) Reescreva os versos destacados a seguir, flexionando no plural o substantivo que aparece na função de sujeito. Faça apenas as modificações necessárias.

As paixões, medrosas dantes, / Cresceram, dominaram-no todo.  
"A paixão, medrosa dantes / Cresceu, dominou-o todo."

11. O sujeito é indeterminado em:

I. Tocaram o sinal.

II. Importantes casos são estes, mas a circunstância os faz ainda maiores.

III. Encontraram-se, no dia seguinte, dois dos filhotes que se perderam.

IV. Há suspeitas de que alguns *hackers* haviam espionado o país.

x a) I

d) I e III

b) I e II

e) I, III e IV

c) III e IV

12. Leia o fragmento e identifique o sujeito de cada uma das formas verbais destacadas.

**Negue**

Negue seu amor, o seu carinho

**Diga** que você já me **esqueceu**

Pise, machucando com jeitinho

Este coração que ainda é seu

MOREIRA, Adelino; PASSO, Enzo de Almeida. *Negue*. In:

BETHANIA, Maria. *Simplesmente... Bethania, O Melhor de Maria Bethania*. Rio de Janeiro, Philips, 1988. 1 CD. Faixa 12.

13. (UFPI) Assinale a alternativa que contém a informação correta quanto ao sujeito das orações 1 e 2.

1 – Existem homens loucos nas ruas.

2 – Há homens sadios nos hospícios.

1

2

a) oração sem sujeito

indeterminado

b) oração sem sujeito

homens sadios

c) homens loucos

homens sadios

x d) homens loucos

oração sem sujeito

e) Indeterminado

oração sem sujeito

14. (UFAL) Em qual período o verbo haver pode ser substituído pelo verbo fazer?

- a) Há esperança de aparecerem grandes novidades.
- b) Havia árvores no jardim.
- c) Houve tempo em que tudo era muito diferente.
- d) Daqui a pouco, haverá outra aula.

**x e)** A aula já acabou há mais de trinta minutos.

15. (UVA – CE) Em “– Pobre, não. Bata na boca. Diga rico, bem rico...” (D. Olympio), sobre o sujeito das duas orações, podemos afirmar que temos:

- a) sujeito indeterminado.
- x b)** sujeito desinencial ‘ocê’.
- c) sujeito desinencial ‘tu’.
- d) sujeito desinencial ‘ele’.

16. Sabendo que a vírgula não pode separar o sujeito de seu predicado, avalie os períodos.

I. Você e sua família, merecem o melhor.

II. Claro que estou fazendo exercício, Doutor!

III. A assessoria de imprensa do Ministério da Fazenda, informou que o dia e o horário da audiência ainda não estão confirmados.

IV. Meus pais, após um dia de viagem, chegaram ontem.

Estão corretamente pontuados os períodos:

- a) I e II
- c) I, III e IV
- x e)** II e IV
- b) II, III e IV
- d) II e III

17. (UFGD – MS)

Quem é esta senhora? — Perguntei a Sá.

A resposta foi o sorriso inexprimível, mistura de sarcasmo, de bonomia e fatuidade, que desperta nos elegantes da corte a ignorância de um amigo, profano na difícil ciência das banalidades sociais.

— Não é uma senhora, Paulo! É uma mulher bonita. Queres conhecê-la? . . .

Compreendi e corei de minha simplicidade provinciana, que confundira a máscara hipócrita do vício com o modesto recato da inocência. Só então notei que aquela moça estava só, e que a ausência de um pai, de um marido, ou de um irmão devia-me ter feito suspeitar a verdade.

Depois de algumas voltas descobrimos ao longe a ondulação do seu vestido, e fomos encontrá-la, retirada a um canto, distribuindo algumas pequenas moedas de prata à multidão de pobres que a cercava. Voltou-se confusa ouvindo Sá pronunciar o seu nome:

— Lúcia!

— Não há modos de livrar-se uma pessoa desta gente! São de uma impertinência! disse ela mostrando os pobres e esquivando-se aos seus agradecimentos.

Feita a apresentação no tom desdenhoso e ativo com que um moço distinto se dirige a essas sultanas do ouro, e trocadas algumas palavras triviais, meu amigo perguntou-lhe:

— Vieste só?

— Em corpo e alma.

— E não tens companhia para a volta?

Ela fez um gesto negativo.

— Neste caso ofereço-te a minha, ou antes a nossa.

— Em qualquer outra ocasião aceitaria com muito prazer; hoje não posso.

— Já vejo que não foste franca!

— Não acredita? . . . Se eu viesse por passeio!

— E qual é o outro motivo que te pode trazer à festa da Glória?

— A senhora veio talvez por devoção? disse eu.

— A Lúcia devota! . . . Bem se vê que a não conheces.

— Um dia no ano não é muito, respondeu ela sorrindo.

ALENCAR, José de. *Lucíola*. 12ª ed., São Paulo: Ática, 1988, capítulo II.

“Não há modos de livrar-se uma pessoa desta gente!”.

Em relação à análise sintática dessa frase da fala de Lúcia, é correto afirmar que:

- a) o sujeito de “livrar-se” é indeterminado, sendo o “se” um índice de indeterminação do sujeito.
- b) o sujeito de “livrar-se” é oculto (eu – primeira pessoa do singular).
- c) o sujeito de “livrar-se” é “modos”.
- d) o sujeito de “livrar-se” é “desta gente”, colocado depois do verbo por inversão.
- x e)** o sujeito de “livrar-se” é “uma pessoa”, colocado depois do verbo por inversão.